

Os Lilex 3:

O ÚLTIMO CICLO

A AVENTURA FINAL COMEÇA

Valdemir Melo dos Anjos



Os Lilex 3
A AVENTURA FINAL COMEÇA

OS LILEX 3

O Último Ciclo

- A Aventura Final Começa -

1ª Edição



AUTOR

Valdemir Melo dos Anjos

DOI: 10.47538/AC-2026.68



Ano 2026

OS LILEX 3

O Último Ciclo - A Aventura Final Começa - 1ª Edição

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A618L

Anjos, Valdemir Melo dos
Os Lilex 3 [recurso eletrônico] : o último ciclo : a aventura final começa /
Valdemir Melo dos Anjos. - 1. ed. - Natal [RN] : Amplamente, 2026.
recurso digital

Formato: ebook
Modo de acesso: world wide web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5321-152-0 (recurso eletrônico)
DOI 10.47538/AC-2026.68

1. Ficção brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

26-107000.0

CDD: B869.3
CDU: 82-3(81)



Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail:
publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.editoraamplamente.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora
Amplamente
Declaração dos autores/ Declaração da
Editora: disponível em:

<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>
Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva;
Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Capa: Canva®/Freepik®

Esta é uma obra de ficção. Os personagens, acontecimentos e opiniões aqui apresentados são de responsabilidade exclusiva do autor, não representando, necessariamente, o posicionamento da editora.



Ano 2026



SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Agradecimentos	8
Dedicatória	10
Depoimento de quem já foi um Lilex	11
Capítulo 1	14
A aventura final começa	
Capítulo 2	18
A escolha dos guerreiros Lilex do último ciclo	
Capítulo 3	24
Mudanças no Quartel General (QG) do clube	
Capítulo 4	29
Um novo vilão transcende	
Capítulo 5	33
A primeira batalha dos novos Lilex	
Capítulo 6	38
Os Lilex finalmente encaram Lord H	
Capítulo 7	46
Manu mostra sua verdadeira identidade	
Capítulo 8	50
Dudu entra no esquadrão dos Lilex	





Os Lilex 3

A AVENTURA FINAL COMEÇA

Capítulo 9	61
Potter desaparece e Heitor renasce	
Capítulo 10	66
O grande embate contra Manu	
Capítulo 11	78
Reforços no Quartel General (QG)	
Capítulo 12	91
O Reino Dos Cristais	
Capítulo 13	101
O Fim Do Último Ciclo	



Ano 2026

Apresentação

Eu me chamo Valdemir Melo dos Anjos, mais conhecido como o “Fessor” Melo. Sou formado em Letras — Português/Espanhol, Pedagogia, Artes e Educação Física. Sou um professor apaixonado pela profissão que exerço, gosto muito de escrever e uso a imaginação para contar pequenas narrativas orais em sala de aula, tendo como protagonistas os alunos da turma. Sou mestre em Educação e, junto com os meus alunos, tornei-me escritor em 2024, quando publicamos nosso primeiro livro, intitulado *Os Lilex*. No ano seguinte, publicamos *Os Lilex 2: Memórias*, e agora encerro esta trilogia dos guerreiros Lilex com uma nova turma, o 5º ano C, da Escola Cecília Meireles, no município de Lucas do Rio Verde/MT, onde moro e trabalho. Sou natural de Sergipe, da cidade de Lagarto.

Toda grande aventura começa de um jeito simples: com uma ideia, uma pergunta, uma brincadeira, uma lembrança ou um sonho que nasce no coração de alguém. Em *Os Lilex 3: O Último Ciclo*, essa aventura nasce da imaginação, da amizade e da força de uma turma que aprendeu que sonhar junto pode transformar uma sala de aula em um mundo cheio de portais, reinos encantados, desafios e descobertas inesquecíveis.

Esta obra convida o leitor a entrar no universo dos Lilex, um grupo de crianças corajosas que descobre, a cada capítulo, que os maiores poderes não estão apenas nas armaduras, nas espadas, nos cadernos mágicos ou nos reinos fantásticos. O verdadeiro poder dos Lilex está na união, no respeito, na coragem de ajudar o outro e na certeza de que ninguém precisa enfrentar os desafios sozinho.

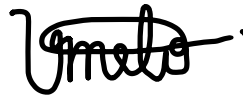
Ao longo desta história, antigos e novos guerreiros se encontram para viver o último ciclo de uma jornada marcada por amizade, perdas, reencontros, batalhas e esperança. Brocolândia, o Mundo dos Zumbis, o Reino dos Cristais e tantos outros lugares mágicos não são apenas cenários de fantasia: são caminhos onde

os personagens aprendem sobre liderança, companheirismo, perdão, responsabilidade e amor pelos amigos.

Escrito com carinho, fantasia e memória afetiva, este livro também celebra a escola como lugar de criação. Aqui, alunos se tornam personagens, ideias viram aventuras e a imaginação ganha vida como se fosse uma porta aberta para mundos extraordinários. Cada nome, cada apelido, cada poder e cada gesto de amizade carrega um pouco da alegria de aprender, conviver e crescer junto.

Que o leitor, criança ou adulto, possa encontrar nestas páginas não somente batalhas mágicas e vilões poderosos, mas também lições bonitas sobre amizade, fé, esperança e união. Porque, quando a imaginação caminha de mãos dadas com o afeto, até uma simples casinha na árvore pode se tornar o ponto de partida para uma aventura capaz de ficar para sempre no coração.

Boa leitura!

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Imelda', with a stylized flourish extending to the right.

Agradecimentos

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por me permitir viver experiências tão significativas ao lado de pessoas tão especiais. Cada página desta narrativa carrega um pouco da minha caminhada, das minhas memórias, da minha imaginação e, principalmente, do carinho que recebi ao longo desse processo de criação.

Aos meus filhos e neto, deixo minha gratidão mais profunda. Vocês são inspiração constante em minha vida e me lembram, todos os dias, da importância de sonhar, ensinar, amar e acreditar na força da imaginação. Muito do que escrevo nasce do desejo de deixar para vocês marcas de afeto, fantasia, esperança e valores que possam atravessar o tempo.

Aos meus familiares, obrigado pelo apoio, pela paciência, pelo incentivo e pela presença em tantos momentos importantes. Cada gesto de cuidado, cada palavra amiga e cada demonstração de confiança contribuíram para que esta história pudesse ganhar forma e seguir adiante.

A William Gomes Monteiro, o “Lilinha”, eterno líder inspirador de *Os Lilex*. Como sempre falei, reafirmo: “Eu vejo Deus em sua vida, garoto!” Obrigado pelo carinho e atenção de sempre, “Lila”.

Aos meus amigos, agradeço a parceria, pelas conversas, pelas risadas e por todas as formas de encorajamento. Ter pessoas que torcem por nossos projetos torna a caminhada mais leve e fortalece a coragem de continuar criando, mesmo quando o desafio parece grande.

De maneira muito especial, agradeço aos meus coautores do 5º ano C. Vocês foram fundamentais para a construção desta narrativa. Suas ideias, relatos, falas, lembranças, sugestões e entusiasmo ajudaram a dar vida a este universo. Cada contribuição trouxe mais verdade, emoção e criatividade à história dos Lilex.

Esta obra não nasceu apenas da imaginação de uma pessoa, mas do encontro entre professor, alunos, memórias, afetos e experiências compartilhadas. Por isso, cada personagem, cada aventura e cada capítulo carregam um pouco da energia dessa turma tão especial, que transformou a sala de aula em um espaço de criação, amizade e encantamento.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa jornada, meu sincero muito obrigado. Que esta história seja lembrada não apenas como uma aventura fictícia, mas como uma celebração da amizade, da imaginação, da escola, da infância e dos laços que permanecem para sempre.

Dedicatória

Dedico esta obra aos meus queridos coautores, que contribuíram com ideias, relatos, lembranças e muita imaginação para a construção desta narrativa. Cada sugestão compartilhada ajudou a dar vida aos personagens, aos reinos encantados e às aventuras dos Lilex.

Esta história também pertence a vocês, pois nasceu da união, da criatividade e do entusiasmo de cada um. Que estas páginas sejam lembradas como prova de que, quando sonhamos juntos, a imaginação ganha força e se transforma em algo inesquecível.

Muito obrigado, meus queridos coautores:

Amanda Vitória M. Soares

Caio de Lima Franke

Caíque de Lima Franke

Carlos Eduardo R. Almeida

Clayson Adryan P. Andrade

Daniel Parra Gardim

Eduardo Fco. de Oliveira

Estela Obana da S. Santana

Felipe Schaedler dos Santos

Heitor Fontoura Dutra

Isabel Cristina R. dos Santos

João Lucas da Silva Lima

José Antônio R. Bueno

Leandro Sousa da Costa

Luiz Antonio U. de Oliveira

Marllus Lanoa Mesquita

Matheus Henrique P. da Silva

Millena F. Dias de Sousa

Rayelle Thauane L.S. Silva

Sara de Freitas Borges

Eduarda do N. Freitas

Thalita Peters Mielke

Vitoria Rocha Daloco

Wilham Lucio Santos Silva

Yasmin Figueiredo Lima

Lionb Sandley D. de Castro

Alanis Gomes de Melo

Depoimento de quem já foi um Lilex

Depoimento 1: Lorenzo (Lolô)

Em primeiro lugar, oi! Eu me chamo Lorenzo, mas muitos me conhecem como Lolô. Tive a alegria — e o desafio de “suportar” (risos) — o querido e aclamado “Fessor” Valdemir por dois anos: no enorme e grandioso 4º ano G e no eterno 5º ano G, em 2024 e 2025, respectivamente.

A experiência que vivi em sala de aula, enquanto estudante, foi e sempre será inesquecível. Ela marcou profundamente a minha vida e a vida de todos que estiveram ali. Tudo o que aprendi com o “Fessor” e com meus colegas levarei comigo para sempre, pois aqueles momentos contribuíram muito para a pessoa que estou me tornando.

Foi nesse ambiente que conheci pessoas muito especiais, entre elas dois dos melhores amigos que tenho até hoje: o “Fessor” Valdemir e o “Pedroca”, o Pedro. Em sala, eu e toda a turma sabemos o quanto evoluímos, não apenas como estudantes, mas também como seres humanos. Aprendemos, convivemos, rimos, superamos dificuldades e crescemos juntos.

Se eu pudesse definir a experiência de ser um Lilex em apenas uma palavra, eu escolheria “amizade”. Ser Lilex foi nos aproximar, criar laços, fazer novas amizades e nos conectar de uma maneira única. Sempre que alguém “caía”, havia alguém disposto a ajudar, levantar e seguir junto no caminho rumo à vitória.

E é justamente isso que significa ser um Lilex. Não foi apenas um livro, nem somente uma história contada em capítulos. Foi uma amizade que transformou pessoas antes desconhecidas em verdadeiros amigos. Tivemos uma comunhão enorme, vivíamos em harmonia e carregávamos dentro de nós um sentimento de pertencimento que jamais será esquecido.

A cada novo capítulo que o professor contava em “Os Lilex 1”, sentíamos que ficávamos ainda mais conectados. De alguma

forma, aquelas histórias nos uniam em um só propósito. Cada luta, cada dificuldade, cada aprendizado e até mesmo cada piada contada por todos permanecerão para sempre marcados em nossos corações. Afinal... ***“Esse lugar me curou.”***

Depoimento 2: William (Lila)

Oi, meu nome é William, mas muitos me conhecem como Lila em Os Lilex. Minha experiência como aluno do 4º ano G e do 5º ano G foi simplesmente inesquecível. Foi no 4º ano que conheci o nosso querido “Fessor” Melo. No início, achei que seria apenas mais um ano normal, com tarefas escolares, atividades, provas e rotina de sala de aula. No entanto, eu estava completamente enganado.

O “Fessor” Melo não apenas ensinava conteúdo. Ele transformava a sala em um lugar de imaginação, amizade e aventura. Com suas histórias fictícias, ele envolvia seus próprios alunos nas narrativas, fazia cada um de nós se sentir parte daquele universo e nos colocava dentro das aventuras como personagens importantes. Todos ficavam empolgados, curiosos e maravilhados a cada novo capítulo, esperando para saber o que aconteceria depois.

Sempre fui muito atento ao que ele falava, porque cada história carregava um ensinamento especial. Com o tempo, percebi que aquelas narrativas não eram apenas invenções divertidas: elas nos ajudavam a crescer, a valorizar a amizade, a coragem, a união e o respeito. O professor Valdemir é incrível, e todos nós o amamos muito.

A história dos Lilex é surreal! Ela marcou a nossa turma de um jeito único, porque misturou fantasia com sentimentos verdadeiros. Ser o Lila nessa história é algo que vou levar para sempre comigo. O “Fessor” Melo mudou minha forma de ver a escola, os amigos e até a mim mesmo. Ele transformou completamente a minha vida com sua criatividade, seu carinho e sua maneira especial de ensinar.

CAPÍTULO 1

A aventura final começa



CAPÍTULO 1

A aventura final começa

Passaram-se alguns anos após a última batalha dos guerreiros contra o grande vilão Thorus. Logo depois disso, os Lilex tiveram outras lutas e aventuras no reino encantado de Brocolândia e outros impérios fantásticos. Com o passar do tempo, os desbravadores já não se reuniam frequentemente na casinha da árvore como antes. De todos os Lilex que moravam em Luanópolis apenas Davi, William, Lorenzo, Pedro, Júlyla e Giovanna permaneceram na cidade; os outros foram embora dali. Com isso, a busca por desvendar mistérios em dimensões mágicas já não era a mesma.

Dessa forma, o líder dos Lilex decidiu fazer uma última reunião na casinha da árvore. Lá, estiveram presentes os seis remanescentes do clube de aventureiros. Na oportunidade Lila (William) declarou:

— Amigos, hoje, possivelmente estaremos nos reunindo pela última vez como guerreiros Lilex. Estamos crescendo, temos outras prioridades e estar no mundo da imaginação já não nos fascina como antes. Assim, deixarei meu caderno de “rascunhos mágicos” guardado para sempre aqui na casinha da árvore, até que um novo líder Lilex apareça, já que não faço mais uso dele e é uma forma de eternizar tudo o que vivemos como guerreiros no reino encantado dos Brocos e em outros reinos.

Os Lilex que ali estavam ficaram emocionados e concordaram com o que Lila falou. Davi, então, disse: “Foi um prazer viver as aventuras com vocês, meus amigos. Se fosse para viver tudo de novo, eu viveria. Ter sido um guerreiro Lilex foi maravilhoso. Eu aprendi muito, mudei bastante a forma de encarar a vida e construí valores que jamais esquecerei.”

Júlyla, emocionada, concordou em tudo que foi dito por Davi, e acrescentou: “Espero que as crianças que hoje estudam no Machado de Assis, e que têm a mesma idade que nós tínhamos

quando nos tornamos Lilex, possam viver histórias tão incríveis quanto as nossas, capazes de permanecer para sempre em suas memórias.”

Os amigos se abraçaram e se despediram uns dos outros, já que alguns estavam mudando de bairro e de escola. Certamente, o contato entre eles diminuiria drasticamente. Eles desceram da casinha da árvore e seguiram, cada um, o seu destino... No meio do caminho até sua casa, Lila, ainda emocionado e meio distraído, acabou esbarrando em um garoto que usava óculos e era um pouco mais alto que ele. Esse garoto, curiosamente, também se chamava Willyam (com y no meio). Lila pediu desculpas pelo ocorrido e continuou a caminhar quando, de repente, ouviu-se um grande estrondo, e uma forte luz foi vista vindo lá da casinha da árvore. Lila olhou para trás e viu que aquela luz irradiava por todo o rosto de Willyam. O líder dos Lilex entendeu aquilo como um sinal e foi correndo até o garoto:

— Ei, garoto, como você se chama? — pergunta Lila.

— Willyam, por quê? — responde aquele garoto.

— Não dá para te explicar tudo exatamente agora, mas você precisa ir comigo até uma casinha na árvore que fica na rua do outro lado, na casa de minha amiga Giovanna. Vamos, venha comigo! — responde Lila, meio nervoso, ao garoto.

O que Willyam não sabia era que ele estava predestinado a ser o novo líder de “Os Lilex”. Naquela última reunião, Lila, o até então chefe da equipe dos aventureiros, havia dito aos Lilex que restaram: “Segundo os meus relatos aqui no meu caderninho mágico, depois de mim haverá outro ‘Lila’ que vai liderar o último ciclo de aventuras dos guerreiros Lilex.” Ao ouvir isso, os amigos de Lila ficaram admirados e confusos. Davi, então, disse: “Ou seja, os Lilex não terminaram sua missão.” Lila concordou com o amigo e acenou, dizendo: “Exatamente”.

O até então ainda líder do clube só não imaginava que ia ser tão rápida a mudança de liderança e também não conseguia entender por que tamanho alarde com aquele brilho e barulho

vindos da casinha da árvore. Fato é que alguém precisa de ajuda em algum reino mágico existente nos rascunhos de Lila.

Então, Willyam é levado, mesmo sem entender, por Lila até a casinha da árvore. Chegando lá, Giovanna questiona a razão de Lila ter voltado. Ele explica à menina o porquê de ter retornado e ela fica perplexa. “Não creio, mas já!? Tão rápido assim?!” Indaga Giovanna. O líder explica para Giovanna que as coisas nos reinos encantados acontecem fora do normal e habitual. Ele pergunta para a amiga se ela não viu a claridade ou o grande ruído que se fizeram. Ela disse que não. O garoto de óculos (Willyam) ouvia toda a conversa entre os dois, calado e meio amedrontado, mas estava gostando da ideia de ser líder e viver aventuras em lugares mágicos.

Depois de muitas explicações e orientações, Lila mostrou ao novo líder de os Lilex o seu caderninho precioso e lhe disse: “Agora é a sua vez! Você escolherá mais 11 guerreiros, totalizando contigo 12, pois é o último ciclo de façanhas nos reinos mágicos. A aventura final apenas começa.”

CAPÍTULO 2

A escolha dos guerreiros Lilex do último ciclo



CAPÍTULO 2

A escolha dos guerreiros Lilex do último ciclo

Após Lila explicar tudo ao novo líder do clube de aventureiros, caberia a esse formar sua nova equipe. Porém, antes disso, Lila declarou suas últimas palavras como líder dos Lilex:

“Desejo que você seja um excelente líder, Willyam, e que possa enfrentar todos os desafios e aventuras com muita sabedoria. A partir de agora, eu te declaro líder de ‘Os Lilex – o Último Ciclo’, e você passará a se chamar ‘Harry Lila’. Qualquer coisa de que necessite, estarei à sua disposição, mas sei que você vai se adaptar e se tornar, muito rapidamente, um grande guerreiro. Vá até sua casa, entre em seu quarto e debruce-se sobre as páginas desse caderninho mágico. Ele vai te guiar até onde for necessário para que você e sua turma possam ajudar muitos reinos. Sucesso, Harry Lila.”

O ex-líder dos Lilex também disse a Harry a razão de essa nova fase do clube se chamar “último ciclo”. Lila esclareceu a Harry que em seu caderninho alguns rabiscos mágicos foram feitos e essa expressão foi a que surgiu lá. Dessa forma, o ex-líder da turma acredita que algo acontecerá em torno desse tema liberado pela magia em seu caderninho.

Após essa longa conversa com o ex-capitão do clube, Harry Lila se despede de Lilinha com um forte abraço. O garoto, então, desce da casinha da árvore e vai para sua casa. O agora comandante dos Lilex tratou de averiguar com muita calma e atenção o caderninho que lhe foi entregue por Lila. Nessa caderneta, Willyam pôde observar como era a formação dos guerreiros, de que maneira cada um era convidado a participar do clube. O garoto passou o fim da tarde inteira folheando atenciosamente o caderno de anotações do primeiro líder e começou a entender cada traço,

imagem, escrito e códigos. Quando, de repente, adormece, o caderno se resvala de suas mãos e cai no chão.

Anoiteceu. Harry Lila, então desperta, recolhe o caderno do chão e o coloca na cabeceira da cama. Logo em seguida, o garoto vai tomar banho, janta, volta para o quarto e continua a ler os escritos e anotações deixados por Lila. Em dado momento, Harry pensa: “Eu vou levar esse clube adiante, Lila, e escolherei os melhores guerreiros Lilex para este último ciclo.” O garoto continuava a folhear as anotações deixadas pelo antigo líder do clube e já fazia suas próprias anotações naquela caderneta mágica.

De maneira fantástica e sobrenatural, novos escritos e desenhos vão aparecendo naquela caderneta. Em uma das novas anotações, aparece como o antigo líder deverá ser chamado. Esta foi a mensagem que Willyam (Harry) leu no caderninho: “Lila passará a ser chamado de ‘Lilinha’ e você, ‘Harry Lila,’ ou apenas ‘Harry’ ou também ‘Lila’. A partir de agora, você tem em suas mãos o poder da imaginação, da criatividade e poderá visitar diversos mundos encantados e ajudar diversos reinos fantásticos.”

Harry, então, resolveu conversar com o caderninho mágico e disse: “Pois bem, eu estou pronto, e amanhã ao chegar à escola, vou convocar meus amigos aventureiros para o nosso novo clube e casinha da árvore. Boa noite. Ah, vou te dar um nome também, você se chamará Potter, o meu caderninho amigão.” Após falar isso, o garoto acabou bocejando e foi se deitar.

Amanheceu. Chegou o grande dia de Harry Lila montar sua equipe de aventureiros. Ao chegar à escola, o líder do clube começou a analisar cada um de seus amigos de sala e ia fazendo anotações em seu caderno mágico. Aos poucos, o líder da nova geração dos guerreiros Lilex, com a sua timidez, tranquilidade e mansidão, vai assumindo a responsabilidade como líder dos novos Lilex.

Na hora do recreio, Lila chama Clayson, o seu melhor amigo, para conversar em particular em um dos bancos do pátio. Ele conta ao amigo tudo sobre o caderninho encantado e o encontro inesperado que teve com Lilinha. Clayson fica admirado e muito

curioso para conhecer os reinos fantásticos. Harry pediu a Clayson que tivesse um pouco de calma, pois naquela tarde os doze novos guerreiros Lilex iam adentrar ao primeiro portal que ia ser liberado para eles na nova casinha da árvore. Bastante cauteloso e um pouco desconfiado, Clayson sempre pensa antes de falar algo a alguém, principalmente se for uma pessoa que ele conheça há pouco tempo.

“Amigão, então eu sou um Lilex, é isso?” perguntou Clayson a Willyam. O líder afirmou que sim. Clayson deu saltos de alegria! Lila pediu que o amigo mantivesse a calma e não falasse nada aos outros colegas. Clayson ficou encarregado de dar um recado a alguns amigos de classe: “No fim da aula, lá na pracinha, eu e Harry esperamos por você. Precisamos contar algo extraordinário a você, mas não conte a mais ninguém.” Foram essas as palavras dele a cada um dos 10 selecionados para tal conversa. Mal sabiam eles que seriam os próximos guerreiros do clube dos Lilex.

No término da aula, Harry Lila aguardava ansiosamente a todos na pracinha ao lado do colégio. E, assim, um a um foi chegando a começar por Clayson. Logo em seguida, vieram: João Lucas, Caio, Caíque, Vitória, Rayelle, Heitor, Daniel, Matheus, Estela e Alanis. E, dessa forma, a reunião inicial ali se iniciou. Clayson estava atento para que ninguém se aproximasse enquanto o líder explicava a missão deles no Reino dos Brocos e em outros mundos encantados. Harry Lila, o líder atual do clube dos aventureiros, começou a falar a razão de ter escolhido cada novo membro da equipe:

— Vitória, eu te escolhi por ser uma excelente goleira em nosso “handebol pancadão”, além disso, você demonstra coragem, determinação e espírito de equipe. Precisamos de suas qualidades em nosso clube. Daniel, você é um dos alunos mais inteligentes da sala, o nosso “Dani-Jhow”, às vezes é impulsivo, explosivo e um pouco relapso, mas tem um coração enorme e está sempre disponível para todos. Nunca abandona os amigos, é sempre prestativo!

O líder continuava a falar, enquanto todos ouviam-no atentamente:

— Estela, você é muito ágil, dedicada e competitiva. Está sempre pronta a ajudar. Juca, você é extremamente inteligente e muito bom nos esportes. Costuma encontrar soluções para problemas difíceis. Sem contar que o “Fessor” Melo te admira muito. Sendo assim, é uma escolha certa! Caio e Caíque, nossa “dupla sertaneja”, duas pessoas quase idênticas, porém, com personalidades que se complementam, e vamos precisar disso nas batalhas. Caio, com a sua agitação e energia; Caíque, mais calmo e equilibrado. Ambos vão somar muito à equipe! Temos também Heitor, bastante distraído e apaixonado por jogos de videogames, que pode nos ajudar com estratégias. Além de tudo, possui um bom coração e é amigo de todos.

E seguia o líder a falar dos membros do novo clube:

— Rayelle, você é inteligente, observadora e muito confiável. Está atenta aos detalhes e pronta a ajudar os seus amigos. Matheus, eu te escolhi porque você tem uma disponibilidade muito grande em servir, está sempre alerta e tem o dom de acalmar o “Fessor” Melo. Por isso, precisamos de guerreiros como você. Por fim, Alanis, a mais nova no colégio Machado de Assis. Aos poucos, você conquistou nossa confiança. Sua ligação com a antiga casa de Giovanna pode se tornar um ponto crucial para o que vamos encontrar nos portais que atravessaremos.

O líder continuou: “Alguns de vocês podem receber um novo nome, um apelido carinhoso como guerreiro Lilex, como eu já recebi.”

“Eu sabia! Eu sabia! Lembro que Lila, o outro tinha algo diferente. Aquele grupo dele era muito unido e transmitiam muita paz. Só não imaginava que eles eram super-heróis. E agora seremos nós. Daremos prosseguimento a esse legado, então, que máximo!” Declarou euforicamente Daniel.

Os novos Lilex, agora já cientes de quase tudo o que vão enfrentar e com a responsabilidade que terão em cuidar dos escritos mágicos imaginários do antigo líder, deram um abraço

coletivo. Matheus pediu a todos que repetissem com ele um grito de guerra que acabava de inventar, ele repetiu algumas vezes e, depois, todos gritaram: “Os Lilex! Coragem na veia, aventura no ar! Se o desafio aparece, nós vamos enfrentar!”

Dessa maneira, o esquadrão dos Lilex é formado. Agora, eles vão precisar se reunir para abrirem o primeiro portal e entender a razão daquela luz e estrondo na casinha da árvore e também o porquê do escrito “último ciclo” aparecer no caderninho de rascunhos mágicos.

Enquanto os antigos Lilex encerraram seu ciclo, a nova geração de guerreiros inicia uma nova jornada. Cabe a Willyam e aos seus amigos manterem vivo o legado deixado pelos primeiros aventureiros e de descobrirem qual é a verdadeira missão por trás da misteriosa luz que voltou a brilhar na casinha da árvore. E assim começa “Os Lilex 3: O Último Ciclo”, uma aventura que une o passado e o presente mostrando que, às vezes, um ciclo só termina para que outro ainda maior possa começar.

CAPÍTULO 3

Mudanças no Quartel General (QG) do clube



CAPÍTULO 3

Mudanças no Quartel General (QG) do clube

A casinha da árvore sempre foi o Quartel General (QG) do clube dos Lilex. Lá, eles se reuniam para desvendar mistérios e viver aventuras nos reinos mágicos. Com os novos integrantes, não seria diferente. Mas algumas mudanças ocorreram: Giovanna e sua família foram embora da cidade; logo, a casa passou a ser ocupada por outra família. Dessa forma, os novos moradores acabaram destruindo a casinha da árvore, já que não tinham filhos e achavam estranha a estética daquela construção.

Dessa forma, Alanis sugeriu que os Lilex se reunissem em sua casa, afinal, lá havia uma casinha na árvore, bem mais espaçosa e moderna. O líder do clube concordou em fazer da casinha da árvore na casa de Alanis o novo QG dos aventureiros. Apesar de Lila ter confirmado a primeira reunião na nova casinha da árvore, agora chamada de Quartel General (QG), seu amigo Clayson não achou a ideia legal, pois Alanis estava há pouco tempo no bairro e se reunir na casa dela seria inviável. O chefe dos Lilex, porém, pensa diferente e continua com a decisão de fazer o QG na casa da guerreira Alanis, pois ele acha que a garota merece essa oportunidade, tendo em vista que mostrou aptidão forte e desejo em fazer a diferença dentro do clube.

No fim da tarde, então, como havia sido previsto e combinado, os desbravadores se reuniram no novo QG, a fim de tratar da primeira viagem fantástica por meio do portal mágico. O novo lugar era bem maior, e aquela casinha da árvore construída pelos pais de Alanis parecia um castelo; era um esplendor, com tons de azul e cheia de brilho. Era linda. Os pais da Lilex capricharam, já que a garota pediu para que eles fizessem um lugar em que ela pudesse brincar e usar bastante a imaginação com os seus amigos. Quando viram que o QG estava cheio de amigos

novos de Alanis, os pais dela ficaram muito felizes e até prepararam um lanche especial para os integrantes do clube. Os aventureiros comeram, agradeceram aos anfitriões e, logo depois, prestaram atenção no que o líder ia falar.

Harry Lila, então, inicia a reunião dizendo:

— Meus queridos amigos e guerreiros Lilex, aqui estamos, pela primeira vez, reunidos oficialmente como os novos desbravadores dos reinos mágicos. Uma coisa que vocês precisam ter em mente é que todos aqui foram selecionados porque têm uma habilidade, uma especialidade única. No entanto, todos nós somos bons filhos, respeitamos e amamos os nossos pais, familiares, amigos, enfim, a todos. Além disso, vivemos em harmonia e comunhão, buscamos fazer o bem sem olhar a quem. Essa é a marca do clube dos Lilex. Foi assim que os antigos Lilex viveram, experienciaram os vários portais e lugares encantados visitados e enfrentaram as lutas travadas contra vilões; e não será diferente conosco. No fim desse ciclo, sairemos vitoriosos e com o sentimento de “missão cumprida”. Continuaremos a viver unidos, cheios de fé, esperança e ânimo! Somos a segunda geração dos Lilex!

Matheus, então, puxa o grito de guerra dos guerreiros, e todos, em uma só vez declaram: “Os Lilex! Coragem na veia, aventura no ar! Se o desafio aparece, nós vamos enfrentar!”

Após isso, todos silenciaram. Harry abriu o caderninho mágico, e uma grande luz, acompanhada de uma forte ventania, preencheu o QG. Todos deram as mãos, com exceção de Lila, que ficou no centro do círculo com o seu livreto encantado. A luz foi envolvendo Harry Lila. Aquele vento forte foi cessando, e o líder foi totalmente preenchido pela claridade. Em seguida, o livreto foi ao chão, o líder ergueu as mãos, e o portal se abriu. Lila pediu a seus amigos que abrissem o círculo e o seguissem. E assim foi feito. Harry foi à frente e adentrou aquele portal que havia sido aberto. Seguiram o líder rumo ao portal: Clayson, Daniel, Caio, Alanis, Matheus, Caíque, João Lucas, Rayelle, Estela, Heitor e Vitória.

Do outro lado do portal, os novos guerreiros se depararam com um mundo fantástico. Eles acabaram de chegar à Brocolândia. Todos os Lilex ouviram uma voz dizer: “Bem-vindos ao último ciclo, bravos guerreiros. Vocês estão em Brocolândia. Eu sou Guizito, o guia de vocês no Reino dos Brocos.” Aquela voz, então, materializou-se, e apareceu um garoto de estatura baixa perante os aventureiros. Era Guizito. O guia dos Lilex nesse ciclo pegou o caderninho de anotações e rabiscos mágicos das mãos do líder e afirmou:

— Lila nomeou esse livreto mágico de Potter, essa é a primeira vez que ele é nomeado, e assim, se chama “O Último Ciclo” e está escrito nele, porque depois que vocês cumprirem a missão dessa temporada nos reinos encantados, Potter ficará para sempre em um dos mundos mágicos. Outra coisa, aqui, em nossos mundos, agora, mais do que tudo, ele tem vida própria, reage, fala e até sente.

Enquanto os nossos guerreiros ouviam atentamente Guizito falar, Potter também “deu o ar de sua graça”, ou seja, decidiu falar e se apresentar ali perante todos. Logo, o livreto mágico flutuando e brilhando, saiu das mãos de Guizito e começou a falar:

— Olá, amigos! Gostaria de agradecer ao nosso líder por meu nome de batismo. Obrigado, Harry, por me dar o nome de Potter. Além de Guizito que vai guiá-los neste e em outros reinos, estarei aqui com a função não somente de liberar magia, mas também de estar sempre protegendo-os.

Harry, enquanto Potter se apresentava, ouviu com a sua mente superpotente um pedido de socorro. Era a voz de Lilinha pedindo ajuda. O líder, então, interrompe a fala de seu caderninho, e diz: “Potter, desculpa por te atrapalhar, mas precisamos salvar Lilinha, ele está em apuros, e aqui nesse mundo.”

Potter responde ao líder:

— Com certeza, meu mestre, é essa atitude de liderança que sempre espero de ti, agindo com calma e muita sabedoria. Estou ao seu dispor. O que faremos?

— Obrigado, Potter. Já estou descobrindo, nesse primeiro reino mágico, quais são minhas habilidades, e assim vou usá-las para o bem. Guizito, nos leve ao antigo castelo de Thorus. — disse Harry.

— Agora mesmo, Harry Lila e Lilex, vamos às ruínas do antigo vilão!

Guizito assobia e vem até eles vários seres voadores para carregar os Lilex até o castelo antigo de Thorus. Enquanto vão sobrevoando Brocolândia, os Lilex observam que o reino está dividido entre ruínas e reconstrução. Ao se aproximar das ruínas, logo são recebidos por lanças e ataques dos Brocos maus, que ainda seguem dominados por algum tirano. Mas quem seria esse vilão, já que Thorus foi rendido?

CAPÍTULO 4

Um novo vilão transcende



CAPÍTULO 4

Um novo vilão transcende

Em meio aos ataques dos Brocos (lê-se “Brôcos”), um dos Lilex, Heitor, foi atingido. A criatura voadora em que ele estava também foi atingida, e ambos acabaram caindo diretamente dentro das ruínas daquele castelo. Heitor, mesmo com alguns cortes e machucado, observou se o ser mágico voador estava bem; porém, automaticamente, aquela criatura desapareceu. O Lilex ficou um pouco assustado com a cena. Tentou se levantar, mas não conseguiu. O guerreiro olhou para sua perna e notou que havia uma fratura exposta. De repente, à sua frente, apareceu um ser com uma longa capa escura e um capuz. Heitor não sabia, mas estava diante do mais novo vilão detentor daquele reino, o “Lord H”.

Lord H não havia surgido por acaso. Sua força nasceu dos espaços deixados pela desunião, pela falta de comunhão e pelo afastamento entre aqueles que antes caminhavam juntos. Onde a amizade enfraquecia, ele encontrava brechas; onde a harmonia desaparecia, sua sombra crescia. Por isso, aquele vilão representava tudo o que era contrário ao espírito dos Lilex: a divisão, o isolamento, o orgulho e a incapacidade de reconhecer que ninguém vence sozinho.

Rapidamente, o vilão ordenou aos seus Brocos que capturassem Heitor e o colocassem junto de Lilinha e dos outros prisioneiros. Sim, meus amigos leitores, Lord H havia capturado o ex-capitão dos Lilex e outras pessoas, as quais ele ainda não revelou, e tampouco sabemos quem são. Heitor foi levado ao local da prisão, conforme o vilão ordenou. “Então eles estão de volta. Intrusos! Eles vão se arrepender muito por terem retornado ao Mundo dos Brocos. Esses novatos não sabem com quem estão se metendo”, pensava Lord H enquanto Heitor era levado pelos soldados Brocos.

Enquanto isso, Harry Lila e todo o esquadrão estavam em terra firme. O líder buscava acalmar os ânimos dos aventureiros.

Então, pediu a Matheus e a Clayson que conversassem com os outros Lilex; ao passo que Harry juntou-se a Potter (o seu caderninho mágico) e a Guizito (o guia nos reinos mágicos) e lhes revelou:

— Guizito e Potter, estou confuso, preocupado e com medo. Não quero que nada de mal aconteça com Heitor nem com nenhum dos nossos amigos. O que eu, como líder, devo fazer nesse instante?

“Eu sou a magia que surgiu dentro do seu interior. Sou o melhor que há em ti, a magia que transforma, ajuda, restaura... Sendo assim, Harry, é só você nos conduzir. Estou aqui ao seu dispor. Você sabe o que necessita fazer! O poder está em sua mente e coração. Você é o líder dos Lilex!” — disse Potter, Guizito concordou em tudo o que o livreto encantado declarou, e acrescentou mais:

— Nós só precisamos que você nos guie como líder que é; o restante, cada um fará. Vamos lá, Lila, a batalha está apenas começando!

Harry pediu a todos os aventureiros que se aproximassem dele e começou a traçar estratégias. O líder usou duas habilidades e definiu o que cada uma ia fazer rumo à libertação dos aprisionados pelo novo vilão, que até então eles não sabiam de quem se tratava.

Os novos guerreiros Lilex iam, pela primeira vez, conhecer suas armaduras mágicas. O líder pegou Potter, abriu-o em determinada página, ergueu sua mão direita e disse: “Coração valente, escudo na frente! Armaduras, revistam nossos corpos e nos preencham com a luz! Guerreiros Lilex em ação, presentes!”

A transformação aconteceu. Os Lilex foram envolvidos por uma forte luz e passaram a ser revestidos de armaduras, cada um ao seu estilo e maneira, com sua singularidade, habilidade e diferencial. Pronto: os nossos aventureiros oficialmente conheceram o lado guerreiro de cada um. Todos do clube ficaram impressionados com a formosura de suas armaduras, armas e escudos, bem como com as dos seus amigos. O líder Harry Lila

estava imponente e admirável, assim como cada um dos Lilex. Os nossos heróis, agora, estavam aptos a enfrentar os percalços que viriam por aí. A aventura final apenas começava.

A primeira batalha dos novos Lilex



CAPÍTULO 5

A primeira batalha dos novos Lilex

Com as armaduras e toda a transformação pela qual passaram, os nossos guerreiros adentraram as ruínas do castelo do ex-vilão Thorus, agora dominado por Lorde H. Logo na entrada, cerca de 50 soldados Brocos aguardavam os aventureiros. “Amigos, a partir de agora, a batalha se inicia. Vocês vão notar que, nesse mundo, seremos chamados por nossos nomes de guerreiros Lilex, ou seja, nossos apelidos carinhosos. Eu sou Harry. Cada um terá o seu nome de guerra declarado no momento exato.” Afirmou o líder a todos e, em seguida, ordenou:

— “Dani-Jhow”, com o seu *Poder de Meteoros*, se lance com a sua espada perante os inimigos e os extermine!”

Assim fez o guerreiro Lilex “Dani-Jhow”, deu um mega salto e alcançou diversos soldados do mal com a sua chuva de meteoros. Os outros Lilex acharam fantástico o poder do amigo. Lila, então, direcionando mais uma vez, diz:

— “Theu”, com sua *Explosão Mental*, libere ondas de energia emocional que vão desestabilizar os nossos inimigos.

E, dessa forma, “Theu” elevou suas mãos ao seu capacete e acabou confundindo vários Brocos. Após o Lilex “Theu” finalizar seu ataque, Harry continua:

— “Amigão Clay”, agora é a sua vez! Você tem o *Pulso Titanial*, concentre sua energia nos braços e pernas, e libere ondas de força que vão mover objetos enormes em direção aos Brocos que ainda restam de pé!

“Clay”, então, fez o que o seu grande amigo e líder orientou. Ele ergueu os seus braços e algumas estruturas daquelas ruínas começaram a se mover e cair em cima daqueles Brocos. Harry, muito empolgado ao ver seu esquadrão vencendo os soldados malignos, então, fala:

— “Ray”, você tem o poder do *Eco das Corridas*: cada vez que corre, deixa “ecos” de si mesma que podem repetir movimentos,

criar ilusões ou executar pequenas tarefas. Isso confunde qualquer inimigo e faz com que ele destrua a si mesmo.

A garota eleva os seus pensamentos, põe a mão na cintura, e começa a girar rapidamente ao redor de dez Brocos, que ficam confusos em seus próprios pensamentos e se digladiam entre eles. Os movimentos feitos de forma veloz pela Lilex impressionam os amigos.

“Agora é a vez de vocês agirem, ‘dupla sertaneja’! Caio, você tem o poder da *Chama Viva*. Controla fogo puro, rápido e preciso. Caíque, o seu poder é o *Vento Ágil*. Manipula correntes de ar com velocidade e direção perfeita. Os dois juntos têm o *Poder da Fusão* — *Tempestade Ígnea*. Quando vocês dois ativam juntos, o fogo e o vento se unem criando rajadas de fogo que se movem como tornados. Vão lá e mostrem o poder de vocês!” Declarou o líder Harry.

A “dupla sertaneja” assim o fez. Caio lançou o seu poder da chama viva que eliminou muitos Brocos de uma só vez e Caíque com a agilidade dos seus ventos dissiparam tantos outros soldados do malvado atual, Lord H. No entanto, ainda restavam cerca de vinte brocos impedindo a passagem dos aventureiros. Foi nesse momento que a “dupla sertaneja” fundiu os seus poderes e uma grande e tenebrosa tempestade se formou à frente deles. Ambos, então, de uma só vez liberaram seus poderes mágicos em direção àqueles Brocos que não suportaram tamanha rajada de poder.

Brocos derrotados. Caminho livre. Lila, seguido por Guizito e Potter e, logo atrás, por todos os outros Lilex, seguiu rumo ao alvo: o inimigo que até então eles não conheciam.

Potter pede ao seu líder que direcione Alanis para a próxima missão que virá. Harry ouve o seu caderno/amigo mágico e responde:

— “Lane”, você tem o poder da *Lâmina Estelar*. Você pode invocar sua espada feita de luz cósmica. Essa lâmina corta qualquer material ou ritual mágico e deixa rastros brilhantes no ar. Dessa forma, corta energia, magia e até ilusões. Com o seu poder, “Lane”, revele-nos até onde devemos ir.

A guerreira se concentra e invoca o poder de sua espada estelar cósmica, que fica bem luminosa e começa a traçar a rota dos Lilex. Além disso, a espada mágica de “Lane” desvenda seres ocultos, revelando-os. Foi nesse momento que diversos seres obscuros começam a aparecer e a garota revela aos Lilex que já consegue sentir a presença do vilão o qual eles estão prestes a enfrentar.

A guerreira Alanis pede ajuda a Matheus para decifrar o enigma, enquanto isso, os outros Lilex lutavam contra aqueles seres sombrios que apareceram naquele instante.

“Lane”, então, sem perder tempo, diz:

— “Theu”, preciso que me ajude a decifrar esses códigos. Está tudo muito confuso. Preciso de duas habilidades para que possamos seguir com maestria rumo ao salvamento de Lilinha e dos outros prisioneiros.

“Theu” e “Lane” tentam se concentrar. Potter e Guizito ficam ali perto deles protegendo-os, para que eles não sejam atrapalhados ou atacados por algum inimigo. Os dois Lilex, cada um com sua habilidade, unem-se e, vão descendo enigmas por meio de seus poderes mágicos. Potter percebe que algumas informações vão chegando a suas páginas. Ele logo trata de informar a “Theu” e “Lane”:

— Lilex, vocês dois conseguiram. A magia foi certa. Temos a localização de Lilinha, de Heitor e dos outros. E mais, o nosso vilão se chama Lord H.

Imediatamente, os guerreiros vão até aquele local. No meio do caminho, os Lilex se deparam com novos Brocos, agora bem mais fortes e equipados. Um dos malvados que ali estava como líder ordenou que os Brocos atacassem os aventureiros.

O líder do clube, Harry Lila, decide convocar João Lucas para “apreciar” o seu poder:

— “Juca”, mostre todo o seu poder. O seu poder é a *Aurora do Colosso*: uma força ancestral que transforma sua energia vital em luz sólida, capaz de moldar armas, armaduras e criaturas luminosas

que lutam ao seu lado. Avante, “Juca”, use o seu poder! Ataque esses Brocos!

Seu corpo cresce em proporção, como um titã de luz, aumentando força, alcance e resistência, uma auréola de energia paira atrás dele, funcionando como um arsenal vivo que dispara rajadas, projéteis e barreiras automáticas. Revestido de poder, “Juca” avança sobre os Brocos e elimina quase todo o exército abissal inimigo.

E assim, mais um guerreiro Lilex demonstra sua força e poder. Alguns soldados de Lord H permanecem de pé. Harry solicita que Vitória derrote os Brocos que restaram. Antes, o líder diz:

— “Vick”, chegou a sua vez! *Vén da Majestade* é o seu poder, um manto de energia dourada que flui como tecido vivo, capaz de repelir ataques, purificar venenos e transformar medo em coragem para todos ao redor. Por isso e muito mais, “Vick”, use o seu poder agora!

A garota ouve o seu capitão e libera seu *vén da majestade*. Aquele manto de energia dourada envolve todos os Brocos e os exterminam de uma só vez!

Os Lilex celebraram mais uma vitória contra os Brocos e agora estavam mais perto de chegar até onde Lord H aprisionava seus amigos. O vilão estava furioso. Ele acompanhava tudo por meio de seu portal.

“Eles estão mais fortes, bem mais preparados! Mesmo sendo iniciantes, vieram muito bem guiados por Guizito e o tal Potter. Além disso, Harry é bem mais hábil do que imaginávamos. Malévola e monstruosa Manu, o que faremos?” Indaga Lord H a alguém que, aparentemente, é bem mais forte que ele e, possivelmente, a chefe superior, maior vilã que os Lilex vão enfrentar.

— Esses Lilex não perdem por esperar! Mal sabem eles o que os espera por aqui, pelo reino! Eles se arrependerão amargamente por terem aceitado essa missão! (Risada imperial sombria liberada pela vilã).

Os Lilex finalmente encaram Lord H



CAPÍTULO 6

Os Lilex finalmente encaram Lord H

Os aventureiros, por fim, chegam ao esconderijo sombrio de Lord H. Harry pede muita atenção dos amigos, pois ele achou que aquele local estava muito calmo. O líder, então, fala: “Amigos Lilex, estejam prontos para agir e usar o poder de vocês. Aqui neste lugar, a magia é mais forte tanto para o bem quanto para o mal.”

De forma repentina, uma névoa escura começou a sair das paredes quebradas daquele esconderijo. O chão tremeu levemente, as tochas se apagaram uma a uma e um silêncio assustador tomou conta do lugar. Até mesmo Potter, que sempre brilhava com coragem e magia, perdeu parte de sua luminosidade. Guizito, preocupado, aproximou-se de Harry Lila e sussurrou: “Tenham cuidado... essa energia não pertence apenas a Lord H.”

Foi então que, no alto de uma escadaria de pedras antigas, surgiu uma figura imponente. Ela usava um manto escuro com detalhes em roxo profundo, como se carregasse em si a noite mais densa de todos os reinos. Seus olhos brilhavam como duas chamas sombrias, e sua presença fazia até os Brocos mais fortes baixarem a cabeça em sinal de respeito e medo. Lord H apareceu logo abaixo dela, mas, diferente de antes, não parecia o grande comandante. Ao lado daquela figura, ele parecia apenas um servo obediente.

— Finalmente chegaram... os tão falados Lilex — disse ela, com uma voz firme, fria e cheia de autoridade. — Pensei que fossem maiores e mais imponentes. Mas vejo diante de mim apenas crianças usando armaduras brilhantes, confiando demais em um caderninho mágico e em um guia medroso.

Harry deu um passo à frente, segurando Potter com firmeza. O líder dos Lilex sentiu um peso estranho em sua mente, como se aquela vilã tentasse invadir seus pensamentos e descobrir seus medos mais secretos. Mesmo assim, ele respirou fundo e manteve sua postura de comandante. “Quem é você?” — perguntou o garoto, sem desviar os olhos daquela presença sombria.

A vilã desceu lentamente alguns degraus. A cada passo, marcas roxas surgiam no chão, como rachaduras de magia corrompida. Lord H sorriu de canto e declarou, com orgulho e temor ao mesmo tempo: “Ajoelhem-se diante da verdadeira soberana das sombras de Brocolândia. Ela é a responsável por me erguer depois da queda de Thorus. Ela me deu poder, exército e propósito. Ela é a Malévola e monstruosa Manu!”

Ao ouvir aquele nome, Potter tremeu nas mãos de Harry. Algumas páginas se viraram sozinhas, desesperadamente, até pararem em uma página antiga, quase apagada. Ali, surgiu uma frase escrita com letras tremidas: “Manu, a grande vilã do último ciclo, aquela que deseja apagar a luz da imaginação e transformar todos os reinos em silêncio.” Os Lilex se entreolharam assustados, pois compreenderam que Lord H não era o maior perigo. Ele era apenas a porta de entrada para uma ameaça muito maior.

A história de Manu também carregava uma queda dolorosa. Antes de se tornar a grande vilã, Emanuelle havia se deixado levar pela escuridão da falta de conhecimento. Aos poucos, afastou-se da luz do saber, deixou de ouvir as palavras que poderiam guiá-la pelo bem e permitiu que a dúvida, o orgulho e a sombra ocupassem o lugar da fidelidade e da amizade. Desse modo, aquilo que antes poderia ser caminho de aprendizado transformou-se em desejo de domínio, e a menina que um dia conhecera os laços da convivência passou a caminhar distante da comunhão que sustentava os Lilex.

Manu abriu os braços e uma onda de energia sombria percorreu todo o esconderijo. As correntes da prisão ao longe ecoaram, os Brocos bateram suas lanças no chão, e a voz da vilã dominou o ambiente: “Eu esperei muito tempo por este momento. Esperei que os antigos Lilex se afastassem, que o caderninho perdesse parte de sua força e que novos guerreiros fossem escolhidos. Vocês chegaram exatamente quando eu queria. Agora, destruirei não apenas este grupo, mas todo o legado dos Lilex.”

Mesmo diante daquela ameaça, Harry Lila ergueu Potter, e uma pequena luz voltou a brilhar entre seus dedos. Os Lilex se posicionaram lado a lado, formando uma linha de coragem diante

da maior vilã que já haviam encontrado. Harry então respondeu: “Você pode até conhecer nossos medos, Manu, mas jamais conhecerá a força da nossa união.” A grande vilã sorriu, liberando sua risada imperial sombria, e o confronto que decidiria o destino de Brocolândia estava prestes a começar.

Antes que qualquer outro Lilex pudesse responder, Lord H ergueu seu cajado negro e bateu com força contra o chão de pedra. Um estrondo ecoou por todo o esconderijo, e das galerias laterais surgiram dezenas de soldados Brocos, maiores, mais velozes e revestidos por armaduras escuras. Alguns carregavam lanças envenenadas de magia sombria, outros empunhavam escudos feitos com pedras das antigas ruínas de Thorus. A batalha mais difícil dos novos Lilex começava naquele instante.

Harry Lila abriu Potter com firmeza, e as páginas começaram a brilhar em tons dourados e azuis. O líder sentiu sua mente se expandir como se conseguisse enxergar todos os movimentos do campo de batalha antes mesmo que acontecessem. Com sua habilidade de comando e visão estratégica, ele apontou para os corredores, para as torres quebradas e para as grades da prisão. O capitão dos aventureiros diz: “Lilex, não ataquem apenas com força. Lutem com união! Alguns vão conter Lord H, outros abrirão caminho até os prisioneiros. Hoje, ninguém ficará para trás!”

“Dani-Jhow” foi o primeiro a avançar. Sua espada brilhou em vermelho intenso, e o guerreiro saltou sobre um grupo de Brocos que vinha pela direita. Do alto, ele girou o corpo e invocou seu poder de meteoros. Pequenas rochas flamejantes surgiram no ar e caíram como uma chuva poderosa sobre os soldados inimigos. Cada impacto fazia o chão tremer, abrindo espaço para que os demais Lilex avançassem. Mesmo quando três Brocos tentaram cercá-lo, o Lilex usou a lâmina para desenhar um círculo de fogo ao seu redor e os afastou com um golpe certo.

Ao lado dele, “Theu” fechou os olhos e levou as mãos ao capacete de sua armadura. Sua explosão mental não produzia barulho, mas espalhava ondas invisíveis de energia emocional. Os Brocos que vinham em formação começaram a perder o equilíbrio,

confundindo ordens, direções e movimentos. Alguns largavam as lanças, outros batiam os escudos uns contra os outros sem perceber. “Theu”, concentrado, transformava medo em desorientação nos inimigos e coragem no coração dos amigos, impedindo que a força sombria de Manu dominasse a mente dos Lilex.

“Amigão Clay” correu para o centro do salão destruído. A cada passo, sua armadura parecia ficar mais pesada e mais forte. Ele fincou os pés no chão, cerrou os punhos e ativou o Pulso Titanial. Enormes blocos das ruínas começaram a flutuar, obedecendo à força de seus braços e pernas. Clay lançou as pedras contra as fileiras de Brocos, derrubando barricadas e protegendo os companheiros com muralhas improvisadas. Quando Lord H enviou uma onda negra em sua direção, “Clay” cruzou os braços e segurou o impacto, abrindo apenas um sorriso confiante: “Aqui ninguém passa!”

“Ray”, por sua vez, desaparecia e reaparecia em meio aos corredores como um brilho ligeiro. Seu poder do eco das corridas criava várias imagens dela mesma, todas repetindo movimentos, desviando golpes e confundindo os soldados. Um Broco atacava uma ilusão, outro perseguia apenas o vento, e um terceiro acabava tropeçando no próprio escudo. A guerreira aproveitava cada distração para soltar os prisioneiros menores das grades laterais e indicar aos amigos os caminhos seguros. Sua velocidade transformava o caos em vantagem para os Lilex.

Caio e Caíque, a “dupla sertaneja” dos Lilex, lutavam em perfeita sintonia. Caio lançou a chama viva pelas mãos, formando arcos de fogo puro que impediam o avanço dos Brocos. Caíque, com o vento ágil, controlava as correntes de ar para empurrar os inimigos para longe e proteger os amigos dos ataques lançados do alto. Quando Lord H ordenou que uma tropa inteira avançasse contra Harry, os dois se entreolharam e ativaram a fusão. Fogo e vento se misturaram, criando a tempestade ígnea, um tornado luminoso que atravessou o salão sem atingir nenhum Lilex, mas derrubando todos os Brocos que tentavam alcançar o líder.

“Lane” ergueu sua lâmina estelar, e a espada feita de luz cósmica cortou a escuridão como se rasgasse um tecido invisível. Com cada golpe, ela desfazia armadilhas mágicas deixadas por Manu e revelava passagens ocultas nas paredes. A lâmina abriu uma fenda luminosa em uma porta de ferro encantada, mostrando uma escadaria que descia até as celas principais. “Por aqui!”, gritou ‘Lane’. “Lilinha, Pedro e Lorenzo estão próximos!”

O guerreiro “Juca” apareceu logo atrás da fenda, tomado pela Aurora do Colosso. Seu corpo ganhou proporções grandiosas de luz sólida, e uma auréola brilhante surgiu às suas costas como um arsenal vivo. Dela saíam escudos, lanças luminosas e pequenas criaturas de energia que corriam em defesa dos amigos. O Lilex segurou uma coluna que estava prestes a desabar sobre a passagem e, com esforço, a empurrou para longe. Depois, moldou uma ponte de luz sobre um buraco aberto no chão, permitindo que parte dos desbravadores descesse em segurança até a prisão.

“Vick” caminhou no meio do combate com o Véu da Majestade envolvendo seu corpo como um manto dourado vivo. Quando um veneno sombrio lançado por Lord H começou a se espalhar pelo chão, a desbravadora girou o véu e a energia dourada purificou a fumaça escura. O mesmo manto alcançou os Lilex que estavam cansados, devolvendo coragem e firmeza aos seus corações. Os Brocos que tentavam atacá-la tinham suas armas repelidas pela luz majestosa, como se a própria esperança dissesse que eles não podiam vencer.

Enquanto isso, Estela, carinhosamente chamada de “Telinha”, despertou sua agilidade luminosa. Sua armadura ganhou faixas prateadas que deixavam rastros no ar a cada movimento. Ela saltava de parede em parede, desviava das correntes lançadas pelos Brocos e atingia pontos exatos das armaduras inimigas, desmontando-as sem perder tempo. Com sua competitividade e dedicação, “Telinha” assumiu a linha da frente na escadaria, impedindo que reforços chegassem às celas. Cada salto seu era preciso, como se dançasse no meio da batalha.

Alanis, também chamada pelos Lilex de “Lane”, manteve-se firme ao lado de Potter e Guizito, protegendo a rota de resgate. Sua lâmina estelar ganhou ainda mais brilho quando ela percebeu símbolos antigos nas correntes das celas. Com movimentos cuidadosos, ela cortou os selos mágicos sem ferir ninguém. As portas se abriram com um rangido forte, e lá estavam Lilinha, Pedro e Lorenzo, cansados, mas vivos. Ao vê-los, Harry sentiu uma alegria imensa crescer em seu peito.

Lilinha, mesmo enfraquecido, sorriu ao reconhecer os novos guerreiros. Pedro apoiou-se em Lorenzo, e os dois tentaram caminhar. “Vocês vieram mesmo...”, disse Lorenzo, emocionado. Harry respondeu sem hesitar: “Lilex nunca abandona Lilex.”

“Ray” e “Telinha” ajudaram Pedro e Lorenzo a saírem das celas, enquanto “Vick” envolveu os três resgatados com seu manto dourado para restaurar suas forças. Potter brilhou intensamente, registrando aquele momento como uma das grandes vitórias do último ciclo.

Porém, a vitória ainda não estava completa. No salão principal, Lord H rugiu de fúria ao perceber que os prisioneiros haviam sido libertados. Ele absorveu a energia dos Brocos derrotados e se transformou em uma figura ainda mais sombria. Seu corpo foi envolvido por placas negras, e seus olhos brilharam como brasas roxas. “Ninguém foge do meu domínio!”, gritou o vilão, lançando uma tempestade de sombras contra os Lilex.

Harry Lila ficou à frente de todos. Potter abriu suas páginas sozinho, e uma luz surgiu em torno do líder. Harry uniu sua mente poderosa à magia do caderninho e criou o comando da imaginação, uma habilidade que conectava os poderes dos Lilex por alguns instantes. “Dani-Jhow” lançou meteoros, “Theu” estabilizou as emoções do grupo, “Clay” sustentou uma barreira de pedras, “Ray” multiplicou seus ecos, Caio e Caíque, a “dupla sertaneja”, alimentaram a tempestade ígnea, “Lane” cortou a magia sombria, “Juca” ergueu uma muralha de luz, “Vick” purificou a energia do ataque e “Telinha” avançou com velocidade para abrir uma brecha. Todos os poderes se encontraram em um único clarão.

O impacto atingiu Lord H em cheio. O vilão cambaleou, perdeu o cajado e caiu de joelhos diante dos guerreiros. Pela primeira vez, sua arrogância desapareceu. Harry se aproximou, mas não atacou. Apenas apontou Potter para ele e declarou: “Seu poder acaba quando a nossa união começa.” As páginas do caderninho giraram rapidamente, criando correntes de luz que prenderam Lord H e destruíram o restante da energia sombria que controlava os Brocos.

Manu observou tudo do alto da escadaria, mas não demonstrou medo. Pelo contrário, sorriu com frieza. Ela não pretendia gastar sua força total naquele reino. Com um movimento das mãos, abriu atrás de si um portal roxo e profundo, diferente de todos que os Lilex já tinham visto. Do outro lado, era possível enxergar torres tortas, rios escuros e um céu coberto por relâmpagos lilases. Guizito arregalou os olhos e sussurrou: “Esse não é um portal comum... é passagem para outro mundo, outro reino.”

No mesmo instante, uma corrente de sombras surgiu ao redor de Heitor, que ainda permanecia prisioneiro em uma cela mais distante, escondida por magia. Os Lilex só então perceberam que o amigo não estava junto de Lilinha, Pedro e Lorenzo. Harry tentou correr até ele, mas Manu foi mais rápida. “Este aqui vem comigo. Ele será a chave para o próximo reino.” Heitor tentou resistir, mas a magia da vilã o envolveu por completo. Antes de desaparecer, ele olhou para os amigos e gritou: “Não desistam de mim!”

Manu atravessou o portal levando apenas Heitor, e a passagem se fechou com um trovão que fez todo o esconderijo tremer. Lord H permaneceu preso pelas correntes de luz, derrotado, enquanto os Brocos restantes soltavam suas armas, livres do domínio sombrio. Os Lilex haviam vencido a grande batalha contra Lord H, resgatado Lilinha, Pedro e Lorenzo, mas a verdadeira guerra estava longe de terminar.

CAPÍTULO 7

Manu mostra sua verdadeira identidade



CAPÍTULO 7

Manu mostra sua verdadeira identidade

A partir deste capítulo, os nossos guerreiros serão chamados apenas por seus “apelidos carinhosos de guerra”. Portanto, caro leitor, as aspas não serão mais usadas quando forem empregados os seus nomes Lilex. Vamos lá...

Enquanto os Lilex ainda se recuperavam da batalha contra Lord H, muito longe dali o portal roxo aberto por Manu se fechava em um lugar completamente diferente de Brocolândia. A vilã havia atravessado a passagem levando Heitor consigo e chegara ao Mundo dos Zumbis, um reino sombrio, silencioso e coberto por uma neblina esverdeada. Ali, árvores secas pareciam braços tentando agarrar o céu, castelos destruídos flutuavam sobre pântanos escuros, e criaturas sem vida caminhavam lentamente entre ruínas antigas. Ao pisar naquele solo amaldiçoado, a inimiga sorriu, pois sentiu a energia daquele mundo entrar em seu corpo como se a fortalecesse.

Heitor, preso por correntes de sombra, observava tudo com preocupação. Ele tentava entender por que Manu o havia escolhido entre todos os Lilex. A vilã caminhou até o centro de uma praça destruída, onde havia uma coroa enferrujada cravada em uma pedra. Quando tocou aquele objeto antigo, uma energia verde e roxa explodiu ao redor dela. Seu manto cresceu, seus olhos ficaram ainda mais brilhantes, e sua voz ecoou por todo o reino: “Aqui, onde a vida foi esquecida e o medo reina absoluto, eu serei invencível.” Os zumbis ao redor se ajoelharam diante da grande vilã, reconhecendo nela uma nova soberana.

Em Brocolândia, os Lilex se reuniram ao redor de Lilinha, Pedro e Lorenzo. A alegria pelo resgate existia, mas estava misturada à tristeza pelo sequestro de Heitor e à preocupação com o poder crescente de Manu. Harry caminhava de um lado para o outro, segurando Potter com força, tentando encontrar respostas nas páginas mágicas. Guizito, ainda ferido pelos impactos da

batalha, apoiava-se em uma pedra e observava o silêncio dos jovens guerreiros.

Foi então que Lilinha, ainda fraco, pediu ajuda para se levantar. Pedro e Lorenzo tentaram segurá-lo, mas ele fez sinal de que precisava falar diretamente com Harry. O antigo líder dos Lilex respirou fundo e disse: “Harry, preciso te contar uma coisa. Durante o tempo em que fiquei preso, ouvi Lord H conversando com Manu. Ele a chamava por outro nome quando pensava que ninguém estava escutando. Eu sei quem ela é de verdade.”

Todos os Lilex ficaram em silêncio. Harry se aproximou, e Potter parou de virar suas páginas. Até mesmo o vento de Brocolândia pareceu prender a respiração. Lilinha olhou para cada um dos novos guerreiros e revelou: “Manu, a Malévola e monstruosa, é Emanuelle. Sim, a Emanuelle que vocês conhecem. Aquela garota que estudou na turma de vocês lá no Machado de Assis.”

A surpresa tomou conta do grupo. Dani-Jhow arregalou os olhos, Theu ficou sem palavras, Ray levou as mãos à boca, e Vick deu um passo para trás. Clay apertou os punhos, tentando aceitar aquela revelação. Lane olhou para Potter, como se esperasse que o caderninho negasse tudo. Juca, Telinha, Caio e Cáique trocaram olhares assustados. Harry sentiu um aperto no peito. A ameaça não era apenas uma vilã distante de outro reino; era alguém ligada à história dos próprios Lilex.

Antes que eles pudessem fazer novas perguntas, uma imagem surgiu nas páginas de Potter. Era o Mundo dos Zumbis. Manu aparecia em meio a uma multidão de criaturas sombrias, com Heitor preso ao lado dela. A cada segundo naquele reino, a vilã parecia maior, mais forte e mais perigosa. Potter tremeu nas mãos de Harry e sua voz saiu enfraquecida: “Ela está absorvendo a energia daquele mundo. Se continuar assim, nenhum de nós terá força suficiente para enfrentá-la.”

De repente, uma lâmina de energia roxa cortou o ar, atravessando o último rastro do portal fechado por Manu. O golpe atingiu Guizito em cheio. O guia dos Lilex foi lançado contra uma

parede de pedra e caiu no chão, gravemente ferido. Harry correu até ele, seguido por Vick, que tentou envolvê-lo com o Véu da Majestade. A luz dourada ajudou a conter parte da energia sombria, mas o ataque da grande vilã havia deixado uma marca perigosa no guia.

Potter percebeu que os Lilex estavam sendo enfraquecidos. A batalha anterior, o medo pela revelação sobre Emanuelle, o sequestro de Heitor e o ferimento do guia de luz pesavam sobre todos. Então, mesmo com suas páginas tremendo, o caderninho mágico brilhou intensamente e falou com urgência: “Harry, escute-me com atenção. O último ciclo ainda não está completo. Vocês precisam de um novo guerreiro. Alguém que traga equilíbrio, coragem e uma energia nova para este grupo.”

Harry olhou para Potter, ainda sem entender completamente. “Um novo guerreiro? Agora?” Potter respondeu sem hesitar: “Sim, meu mestre. Convoca imediatamente Dudu, Eduardo. Ele foi escolhido pela magia antes mesmo de vocês perceberem. Sem ele, a entrada no Mundo dos Zumbis será quase impossível.” As páginas do caderninho começaram a se mover sozinhas, formando o desenho de um novo símbolo Lilex. No centro dele, surgiu o nome: Dudu.

Harry respirou fundo. Seus amigos estavam cansados, Guizito precisava de ajuda, Heitor estava nas mãos de Manu e a verdadeira identidade da grande vilã havia abalado todos. Mesmo assim, o líder sabia que não podia desistir. Ele ergueu Potter diante dos Lilex e declarou: “Se Dudu foi escolhido, então ele será encontrado. Já que Manu levou Heitor para o Mundo dos Zumbis, nós iremos até lá. Como Emanuelle se tornou nossa maior inimiga, então vamos descobrir como salvá-la da escuridão ou detê-la de uma vez por todas.”

Dudu entra no esquadrão dos Lilex



CAPÍTULO 8

Dudu entra no esquadrão dos Lilex

Harry ergueu o caderninho mágico, e todos os Lilex formaram um círculo ao seu redor. Mesmo sem entender completamente como encontrariam Eduardo, o novo guerreiro escolhido, eles sabiam que não havia tempo a perder. O portal para o Mundo dos Zumbis se abriu diante deles como uma boca escura, cercada por névoa verde, relâmpagos roxos e sons distantes de criaturas se arrastando entre ruínas.

Um a um, os guerreiros atravessaram a passagem. Harry foi à frente, segurando Potter com firmeza. Logo atrás vieram Clay, Dani-Jhow, Theu, Ray, Vick, Lane, Juca, Telinha, Caio, Caíque, Lilinha, Pedro e Lorenzo. Guizito, mesmo ferido, insistiu em acompanhá-los. Ao pisarem no novo reino, todos sentiram um peso diferente no ar. O Mundo dos Zumbis parecia sugar a esperança de quem chegava ali. O céu era baixo e acinzentado, o chão afundava em lama escura, e torres quebradas surgiam ao longe como ossos de um castelo esquecido.

Guizito levou a mão ao ferimento deixado pela espada de Manu e cambaleou. Vick correu até ele e tentou envolver o guia com o Véu da Majestade, mas a energia dourada tremulou como uma chama fraca diante da escuridão daquele lugar. Potter também brilhou, tentando ajudar, porém suas páginas ficaram frias e pesadas. O guia até ali dos Lilex sorriu com esforço e disse, com a voz baixa: “Meus amigos... aqui não há como curar este ferimento. A magia ruim deste reino fortaleceu o golpe de Manu. Nem o véu de Vick, nem a luz de Potter poderão arrancar essa sombra de mim.”

O silêncio caiu sobre o grupo. Harry tentou negar com a cabeça, aproximando-se do guia. “Não diga isso, Guizito. Nós vamos encontrar um jeito. Sempre encontramos.” Mas aquele ser pequeno apenas colocou a mão sobre o ombro do líder e respondeu: “Você já encontrou muitos jeitos, Lila. Encontrou

coragem em meio ao medo, encontrou união em meio à batalha e encontrou esperança quando tudo parecia perdido. Mas esta parte da jornada eu preciso enfrentar de outra forma.”

Aos poucos, o guia começou a perder as forças. Sua imagem, antes tão viva e luminosa, ficava transparente nas bordas, como se o próprio reino tentasse apagá-lo. Os Lilex sofriam ao vê-lo assim. Dani-Jhow baixou a espada. Theu levou as mãos ao capacete, tentando controlar uma tristeza que não cabia dentro dele. Clay desviou o olhar por alguns segundos, mas seus punhos tremiam. Ray, Telinha e Lane se aproximaram, sem saber o que dizer. Caio e Caíque ficaram lado a lado, sem coragem de fazer qualquer brincadeira. Juca ajoelhou-se, e Vick continuou tentando manter o véu dourado ao redor do amigo.

Porém, antes que os Lilex pudessem se despedir, a neblina se abriu violentamente. Dos escombros surgiram os poucos Brocos maus que ainda restavam, agora acompanhados por zumbis daquele reino. Eles caminhavam de forma desajeitada, mas seus olhos verdes brilhavam com a energia de Manu. Um dos Brocos ocultou-se atrás de uma coluna quebrada e lançou uma lança escura diretamente contra Vick, que estava concentrada demais tentando proteger Guizito.

Guizito percebeu o ataque antes de todos. Mesmo enfraquecido, reuniu o que restava de sua energia e se colocou entre Vick e a lança. A arma sombria se desfez ao tocar o peito do guia, transformando-se em fumaça negra, mas o esforço foi grande demais. Guizito caiu de joelhos, e uma onda de luz azul saiu de seu corpo, empurrando os Brocos maus e os zumbis para longe. Por um instante, o Mundo dos Zumbis pareceu recuar diante daquele último gesto de coragem.

Vick arregalou os olhos e segurou Guizito antes que ele caísse completamente. “Por que você fez isso?”, perguntou ela, com a voz embargada. O guia sorriu de maneira fraca, mas serena. “Porque guia não aponta apenas o caminho. Guia também protege quem caminha.” Vick chorou em silêncio, e o Véu da Majestade

envolveu os dois em um brilho dourado suave, como se agradecesse por aquele ato de amizade.

Harry se aproximou lentamente. Naquele momento, o líder dos Lilex deixou de pensar em estratégias, portais ou batalhas. Ele era apenas Lila, o amigo que precisava se despedir de alguém muito importante. Ajoelhou-se diante de Guizito, segurou sua mão e disse: “Você foi o primeiro a nos receber em Brocolândia. Foi quem nos ensinou a confiar nos mundos mágicos, a entender Potter e a acreditar que poderíamos ser guerreiros de verdade. Eu não queria que nossa jornada tivesse uma despedida assim.”

Guizito apertou, com pouca força, a mão de Harry. “Nenhuma jornada importante termina sem marcas, meu líder. Vocês vão sentir dor, vão sentir saudade, mas também vão descobrir que o amor de um amigo não desaparece quando ele deixa de estar ao lado. Ele vira direção. Vira coragem. Vira lembrança boa quando o medo tenta vencer.” Potter, aberto no chão, deixou cair uma pequena luz sobre as páginas, registrando cada palavra como se fossem ensinamentos para todos os ciclos que ainda seriam lembrados.

Então, Guizito começou a desaparecer. Primeiro, seus pés se transformaram em pequenas partículas azuladas. Depois, suas mãos, seus ombros e seu rosto foram se desfazendo em luz. Os Lilex choraram bastante. Lilinha, Pedro e Lorenzo, que conheciam parte da história daquele guia, também se emocionaram profundamente. Ray abraçou Telinha. Caio segurou o ombro de Caíque. Clay virou-se para esconder as lágrimas, mas todos perceberam. Juca ficou de cabeça baixa. Dani-Jhow, sempre intenso, chorava sem tentar disfarçar. Theu manteve os olhos fechados, sentindo a tristeza de todos como se fosse uma só emoção.

Antes de sumir por completo, Guizito olhou para Vick, depois para Harry e, por fim, para todos os Lilex. “Não deixem Manu transformar este mundo uma terra obscura e arrasada. Salvem Heitor. Encontrem Dudu. E lembrem-se: enquanto houver união, nenhum reino estará totalmente perdido.” Com essas

últimas palavras, o guia dos Lilex se desfez em uma chuva de luz azul, que subiu lentamente até desaparecer no céu escuro do Mundo dos Zumbis.

Por alguns instantes, ninguém falou nada. Apenas o som distante dos zumbis e o vento frio daquele reino preenchiam o silêncio. Harry fechou Potter com cuidado e o colocou junto ao peito. Seus olhos estavam molhados, mas sua voz saiu firme quando ele se levantou. “Nós vamos continuar por Guizito. Por Heitor. Por todos os reinos que Manu quer destruir.” Os Lilex, ainda chorando, se reuniram ao redor do líder. A dor da perda era grande, mas dentro dela começava a nascer uma força nova, feita de saudade, coragem e promessa.

Ainda abalado pela perda de Guizito, Harry abriu Potter mais uma vez. As páginas estavam úmidas de luz, como se o próprio caderninho também tivesse chorado a partida do guia. No entanto, entre as linhas brilhantes, surgiu o símbolo de Dudu novamente. Potter, com a voz cansada, mas firme, disse: “Harry, agora é o momento. Entre em contato com Eduardo. Ele precisa saber quem é e para onde deve ir.”

Harry respirou fundo e, com a ajuda da magia de Potter, fez surgir no ar uma tela luminosa, parecida com uma videochamada. Do outro lado, em Luanópolis, apareceu Eduardo, o Dudu, que ainda estava em sua casa, sem imaginar que seu nome acabara de ser escrito no destino dos Lilex. Ao ver Harry com armadura, cercado pelos amigos em um mundo escuro e assustador, Dudu arregalou os olhos e se aproximou da câmera. “Harry? O que está acontecendo? Onde vocês estão?”

O líder dos Lilex não escondeu a gravidade da situação. Contou rapidamente sobre Brocolândia, Lord H, Manu, a verdadeira identidade da vilã, o sequestro de Heitor, a ida ao Mundo dos Zumbis e a partida emocionante de Guizito. Dudu ouviu tudo em silêncio, mas, em vez de demonstrar medo, seu olhar ficou mais sério e decidido a cada palavra. Quando Harry terminou, Eduardo apenas perguntou: “Então vocês precisam de mim?”

Harry assentiu. “Precisamos muito, Dudu. Potter disse que você foi escolhido pela magia do último ciclo. Sem você, talvez não consigamos vencer Manu nem salvar Heitor.” Por alguns segundos, Dudu olhou para o lado, como se pensasse em tudo o que estava prestes a abandonar. Depois, encarou Harry novamente e respondeu com coragem: “Então não percam tempo me esperando. Eu vou para o QG agora.”

Em Luanópolis, Dudu saiu apressado rumo ao Quartel General dos Lilex, a antiga casinha da árvore, agora símbolo de todas as aventuras do clube. O coração dele batia rápido, mas não por medo. Batia por coragem. Cada rua parecia mais longa do que o normal, cada sombra parecia observá-lo, mas Eduardo seguia firme, destemido, como se uma força invisível o empurrasse na direção certa. Ao chegar ao QG, viu que a casinha estava iluminada por uma luz azul e verde, vinda de um portal aberto no centro do lugar.

Potter, mesmo estando no Mundo dos Zumbis com Harry, projetava sua magia até Luanópolis. Nas paredes do QG, surgiram rabiscos brilhantes que formavam o novo brasão de Eduardo. O portal parecia chamá-lo pelo nome. Dudu não recuou. Aproximou-se da luz, ajustou a postura e disse para si mesmo: “Se meus amigos estão lá, eu também vou estar.” Sem esperar mais nada, entrou no portal de cabeça erguida.

No instante em que atravessou a passagem, uma explosão de luz prateada envolveu seu corpo. O portal girou ao redor dele como um redemoinho de estrelas, e Dudu sentiu uma energia poderosa nascer em seu peito. Sua roupa foi substituída por uma armadura reluzente, com detalhes em azul profundo e marcas prateadas nos ombros. Em suas mãos surgiu um escudo circular de luz, e nas costas apareceu uma capa curta que tremulava como se fosse feita de vento mágico.

Quando Dudu finalmente surgiu no Mundo dos Zumbis, caiu de pé diante dos Lilex. A neblina escura tentou cercá-lo, mas foi empurrada por uma onda de luz que saiu de seu escudo. Potter brilhou com intensidade e anunciou: “Eduardo, Dudu, guerreiro

escolhido do último ciclo, seu poder é a Guarda Valente: uma magia de proteção e avanço, capaz de criar escudos vivos, romper bloqueios sombrios e fortalecer os amigos quando todos pensam que não há mais forças.”

Os Lilex olharam para o novo companheiro com surpresa e esperança. Dudu ergueu o escudo, encarou o horizonte escuro do Mundo dos Zumbis e sorriu sem hesitar. “Então é aqui que a Manu está escondida? Ótimo. Vamos buscar Heitor.” Naquele momento, mesmo com a saudade de Guizito ainda apertando o coração dos guerreiros, uma nova chama de coragem nasceu entre eles. O esquadrão dos Lilex estava novamente de pé, agora com Dudu ao lado deles.

A chegada de Dudu reacendeu a esperança, mas também chamou a atenção das criaturas daquele reino. De todos os lados, zumbis começaram a surgir da neblina, arrastando os pés pela lama escura e cercando o novo guerreiro. Alguns Brocos maus, que haviam seguido os Lilex pelo portal, aproveitaram a confusão e se esconderam entre as ruínas, preparando ataques traiçoeiros.

— Então vamos começar do jeito certo — disse Dudu, erguendo o escudo luminoso diante do peito. — Guarda Valente, proteja meus amigos e avance contra a escuridão!

No mesmo instante, o escudo de Dudu se multiplicou em vários círculos de luz prateada. Eles giraram ao redor do guerreiro como sentinelas vivas e, em seguida, dispararam contra os zumbis que se aproximavam. Cada criatura atingida era envolvida por um clarão e se desfazia em poeira verde, libertando pequenos pontos de luz presos dentro dela. Dudu avançou sem medo, abrindo caminho para o grupo, enquanto sua armadura brilhava cada vez mais forte.

Telinha ficou maravilhada. Seus olhos acompanhavam cada movimento dos escudos vivos de Dudu, como se ela estivesse vendo uma nova estrela nascer no meio daquele reino sombrio. A Lilex, empolgada demais, deu alguns passos à frente sem perceber que um zumbi rasteiro se aproximava por trás de uma pedra quebrada.

— Dudu, isso é incrível! — exclamou Telinha, sorrindo apesar do perigo. — Seu poder parece um exército inteiro de proteção!

Antes que alguém pudesse avisá-la, o zumbi saltou e atingiu Telinha no ombro com uma garra escura. A guerreira cambaleou, perdeu o equilíbrio e caiu de joelhos. Ray correu até ela, enquanto Dudu virou o escudo com rapidez e eliminou a criatura com um golpe de luz.

— Telinha! — gritou Harry, correndo na direção da Lilex. — Fiquem juntos! Este mundo usa qualquer distração contra nós.

Foi então que Estela começou a tremer. A febre veio de repente, forte e assustadora. Seu rosto ficou vermelho, sua armadura perdeu parte do brilho, e gotas de suor escorriam por sua testa. Ela piscava várias vezes, tentando enxergar os amigos, mas as imagens pareciam se misturar diante dela. Onde estavam os Lilex, Estela via sombras. Onde estava Harry, via Manu sorrindo no meio da neblina.

— Ela está aqui... ela está dentro da minha cabeça... — murmurou Estela, levando as mãos ao capacete. — Não consigo saber o que é real.

Harry ficou alarmado. Ele se ajoelhou ao lado da guerreira e percebeu que aquela febre não era comum. O calor vinha da magia negra do Mundo dos Zumbis, mas havia algo mais profundo, como se uma voz escondida tentasse empurrar Estela para longe dos próprios pensamentos.

— Alanis, Clay, por favor! — pediu Harry, com a voz tomada de preocupação. — Usem tudo o que puderem para curá-la. Não podemos perder mais ninguém!

Alanis invocou a luz precisa de sua lâmina estelar, tentando cortar os fios de magia escura que cercavam a mente de Estela. Clay colocou as mãos no chão e liberou o pulso titânico em ondas suaves, criando uma barreira protetora ao redor da amiga. Por alguns segundos, a febre pareceu diminuir, mas logo voltou ainda mais forte. Estela começou a olhar para lugares vazios, falando com imagens que ninguém mais via.

— Sai da minha mente! — gritou Estela, assustada. — Eu sei que você não é minha amiga!

Potter tremeu nas mãos de Harry, e suas páginas se viraram com dificuldade. Uma mancha roxa começou a se espalhar por uma das folhas, formando o rosto sombrio de Manu por alguns instantes. A revelação deixou todos em alerta: não era apenas uma doença. A grande vilã estava entrando na mente da desbravadora e usando o campo magnético daquele mundo para enfraquecer os Lilex por dentro.

Harry aproximou Potter do peito e falou baixo, como se pedisse orientação ao amigo mais antigo daquela jornada.

— Potter, o que eu faço? Telinha está ferida, Estela está sendo atacada por Manu, e este lugar está drenando nossas forças.

— Meu mestre — respondeu Potter, com a voz falhando —, mande Telinha de volta para o QG imediatamente. O ferimento dela foi pequeno, mas a energia deste mundo pode transformar qualquer marca em uma grande fraqueza. Se ela ficar aqui, Manu poderá usar isso contra todos vocês.

Harry fechou os olhos por um momento. Tomar aquela decisão doía, mas liderar também era proteger os amigos, mesmo quando isso significava afastá-los da batalha.

— Telinha, você precisa voltar ao QG — disse Harry, segurando a mão da guerreira. — Não é abandono. É estratégia. Você vai se recuperar e continuará sendo parte de nós.

Telinha tentou protestar, mas Ray a abraçou antes que ela falasse. Dudu aproximou seu escudo e abriu uma pequena passagem de luz prateada ligada ao QG. A Lilex olhou para os amigos com os olhos cheios de lágrimas e atravessou o portal, desaparecendo em segurança na direção de Luanópolis.

Theu observava tudo em silêncio. A perda de Guizito ainda estava viva, Telinha havia sido enviada de volta, pois a guerreira continuava tomada por febre e alucinações, e Potter parecia mais fraco a cada minuto. O guerreiro sentiu um medo profundo crescer no grupo, quase como uma onda invisível que tentava derrubá-los.

— Harry... — disse Theu, com a voz baixa. — Estamos tendo muitas baixas. Guizito se foi, Telinha precisou voltar, Estela não melhora, e o campo magnético daqui está ficando mais forte. E se não conseguirmos sair deste mundo?

Juca deu um passo à frente. Mesmo cansado, a Aurora do Colosso ainda brilhava ao redor dele como um amanhecer insistente no meio da escuridão. O guerreiro colocou a mão no ombro de Theu e depois olhou para todos os companheiros.

— A gente já perdeu muito, mas ainda não perdeu o principal — afirmou Juca. — Ainda temos uns aos outros. Manu quer nos fazer acreditar que estamos diminuindo, mas cada vez que um de nós cai, os outros precisam se levantar mais fortes. Somos Lilex. Coragem na veia, aventura no ar!

As palavras de Juca não curaram Estela nem devolveram Guizito, mas reacenderam por alguns instantes o brilho nos olhos dos guerreiros. Mesmo assim, os sinais de perigo eram claros. O chão começou a vibrar com uma força estranha, e Potter explicou que o campo magnético do Mundo dos Zumbis estava se tornando mais intenso, puxando a energia das armaduras e aumentando o poder de Manu.

Dani-Jhow olhou para o próprio peito e percebeu que uma parte de sua armadura havia sido rompida. Havia uma rachadura fina, brilhando em vermelho fraco, como se o impacto das batalhas e a pressão daquele reino tivessem finalmente deixado uma marca visível.

— Minha armadura... — murmurou Dani-Jhow, tocando a rachadura. — Ela nunca tinha cedido assim. Foi por conta dos ataques dos Brocos.

Harry olhou para Potter e sentiu o coração apertar. O caderninho, que antes brilhava com força e falava com firmeza, agora parecia pesado em suas mãos. Algumas letras sumiam das páginas por alguns segundos antes de reaparecerem. A luz de Potter piscava como uma chama ameaçada pelo vento.

— Potter está perdendo sua força e magia — disse Harry, encarando os amigos com seriedade. — Se ele “se apagar”, pode

ser que a nossa ligação com os portais também “seja apagada”, e percamos a magia. Precisamos encontrar a vilã, salvar Heitor antes que este mundo desapareça junto com a magia e nos tire tudo de mais precioso!

Potter desaparece e Heitor renasce



CAPÍTULO 9

Potter desaparece e Heitor renasce

O Mundo dos Zumbis parecia ter ouvido as palavras de Harry e respondido com mais escuridão. O campo magnético daquele reino cresceu como uma muralha invisível, pressionando as armaduras, os pensamentos e o coração de cada Lilex. Potter tremia nas mãos do líder, e suas páginas já não viravam com a mesma força. As letras mágicas apareciam e desapareciam, como se estivessem sendo apagadas por uma mão invisível.

— Ela está por perto — murmurou Potter, com a voz quase apagada. — A magia de Manu está forte demais neste lugar... eu não sei por quanto tempo ainda vou conseguir proteger vocês.

Antes que Harry pudesse responder, Vick levou as mãos à cabeça. Ela passou a ouvir uma voz fria repetindo que sua proteção não era suficiente, que Guizito havia desaparecido porque ela falhou, que os amigos seriam perdidos um por um. Ao mesmo tempo, Caíque cambaleou, tomado por pensamentos intrusivos que não eram seus. A voz de Manu sussurrava em sua mente que o vento ágil poderia se voltar contra os próprios companheiros, que talvez fosse melhor parar de lutar.

— Não... essa culpa não é minha — disse Vick, tentando manter o Véu da Majestade aceso. — Manu está tentando entrar na minha mente.

— Eu também estou ouvindo — falou Caíque, respirando com dificuldade. — Ela quer que eu duvide do meu próprio poder.

— Ouçam apenas a minha voz! — ordenou Harry, tentando manter o grupo unido. — Manu quer nos vencer por dentro antes de aparecer diante de nós.

A resposta veio em forma de rugido. Do alto de uma torre quebrada, surgiu o zumbi-chefe, uma criatura enorme, coberta por placas ósseas e envolta em fumaça verde. Ele avançou sobre Dani-Jhow com uma velocidade impossível para um ser daquela aparência. O Lilex tentou erguer a espada e invocar seus meteoros,

mas a rachadura em sua armadura abriu ainda mais, deixando seu peito vulnerável.

— Dani-Jhow, cuidado! — gritou Dudu, lançando um escudo vivo em sua direção.

Mas o aviso veio tarde demais. O zumbi-chefe golpeou Dani-Jhow com uma rajada brutal de energia esverdeada. A armadura danificada não suportou o impacto, e o guerreiro foi lançado contra o chão lamacento. Sua espada escapou de sua mão, e o brilho vermelho de seu poder diminuiu. Os Lilex sentiram o peso daquela cena: os zumbis eram muito mais fortes que os Brocos.

Harry viu Dani-Jhow caído e, tomado pela urgência, avançou contra outro inimigo que se aproximava pela lateral. Com a mente focada no ataque, o líder não percebeu que um segundo zumbi, escondido atrás de uma pedra partida, reunia uma esfera negra e furiosa entre as mãos. A energia maligna cresceu rapidamente, apontada diretamente para as costas de Lila.

Potter percebeu primeiro. Mesmo enfraquecido, o caderninho abriu suas páginas com o último brilho que ainda lhe restava. Ele se soltou das mãos de Harry, flutuou por um instante e se lançou entre o líder e o ataque.

— Harry... meu mestre... continue — foi tudo o que Potter conseguiu dizer.

O ataque furioso atingiu o caderninho mágico em cheio. Uma explosão de luz branca, roxa e verde rasgou o ar. Harry foi empurrado para frente, mas não foi ferido. Quando se virou, viu apenas uma nuvem de pó brilhante onde Potter estivera. As páginas, os rabiscos, os mapas, as vozes, as memórias e toda a magia daquele amigo tinham desaparecido instantaneamente entre as partículas do Mundo dos Zumbis.

— Potter! — gritou Harry, com a voz quebrada.

Nenhuma resposta veio. Os Lilex sofreram sua primeira grande baixa daquele combate. Muitos já estavam cansados, feridos ou abalados. A perda de Guizito ainda doía, e agora Potter, o caderninho mágico que havia guiado o último ciclo desde o início,

também havia sumido para salvar o líder. O silêncio que se seguiu foi mais pesado que qualquer ataque.

A batalha, porém, não deu tempo para o luto. Um dos soldados de Manu ergueu as mãos e liberou uma rajada de raios claros contra Estela. A guerreira tentou desviar, mas ainda estava enfraquecida pelas alucinações e pela febre. A luz explodiu diante de seus olhos, e ela caiu para trás, levando as mãos ao rosto.

— Eu não consigo enxergar! — disse Estela, assustada. — Está tudo branco... tudo sumiu!

Ray correu até a amiga, enquanto Clay ergueu uma barreira de pedras para impedir novos ataques. Dudu tentou proteger Dani-Jhow; Vick lutava contra os pensamentos implantados por Manu, e Caíque fazia esforço para manter seu vento ágil sob controle. O grupo parecia cercado por todos os lados.

Foi então que uma luz poderosa rasgou a neblina. Ela veio de longe, primeiro como um ponto dourado, depois como um rastro intenso que atravessou o campo de batalha. A claridade foi tão forte que cegou rapidamente todos os inimigos. Zumbis cobriram os olhos, Brocos maus tropeçaram nas próprias armas, e até o zumbi-chefe recuou, soltando um rugido de dor.

Os Lilex olharam para aquela luz, protegendo os próprios olhos com as mãos. Aos poucos, a claridade diminuiu, revelando uma silhueta conhecida. Era Heitor. Ou melhor, era “Heito”, como os amigos Lilex o chamavam com carinho. Ele estava revestido por uma armadura nova, cheia de traços luminosos, com marcas douradas e verdes que pulsavam como circuitos de energia viva. Seus olhos brilhavam com determinação, e de suas mãos saíam fios de luz capazes de cortar a escuridão ao redor.

— “Heito”! — gritaram alguns Lilex ao mesmo tempo, entre surpresa, alívio e emoção.

Mesmo após tantas situações ruins, o retorno do guerreiro fez os Lilex celebrarem por alguns instantes. Harry, com lágrimas presas nos olhos pela perda de Potter, caminhou até o amigo. Dani-Jhow, mesmo gravemente atingido, tentou levantar a cabeça. Estela, sem enxergar direito, sorriu ao ouvir a voz dos

companheiros. Juca abriu um sorriso de esperança, e Dudu ergueu o escudo em saudação ao guerreiro que voltava.

— Como você escapou? — perguntou Harry, ainda sem conseguir esconder a dor pela perda do caderninho. — Manu tinha prendido você com uma magia que nem Potter conseguia atravessar.

Heito olhou para o pó brilhante que ainda flutuava no ar. Sua expressão ficou séria, mas sua voz saiu firme.

— Foi Potter — explicou Heito. — Antes de ser desintegrado, ele conseguiu chegar até onde eu estava preso. Manu não estava mais ali; ela já vinha em direção a vocês, preparando o grande embate. Potter usou a última magia que ainda restava nele e lançou tudo sobre mim. As correntes de Manu se dissiparam, minha armadura despertou, e eu consegui escapar daquela prisão.

Harry fechou os punhos, emocionado. Potter havia protegido Lila contra o ataque furioso que ele ia receber pelas costas e, ao mesmo tempo, libertado Heito. Mesmo desaparecendo, o caderninho mágico deixara sua última marca de coragem no destino dos Lilex.

— Então a gente vai honrar Potter — disse Harry, olhando para os amigos. — Vamos levantar Dani-Jhow, proteger Estela, resistir aos ataques mentais de Manu e seguir em frente. Se Potter deu tudo por nós, nós também daremos tudo por esta missão.

Heito então ergueu as mãos, e o rastro de luz que o acompanhava se espalhou pelo chão como uma trilha segura. Os zumbis recuaram por alguns segundos, mas, ao longe, uma risada imperial sombria ecoou entre as torres quebradas. Manu se aproximava. E agora, sem Potter, feridos, abalados, mas reunidos novamente, os Lilex se preparavam para o confronto mais perigoso de todo o último ciclo.

O grande embate contra Manu



CAPÍTULO 10

O grande embate contra Manu

O rastro de luz deixado por Heito ainda brilhava no chão quando o céu do Mundo dos Zumbis escureceu de uma vez. As nuvens giraram como um enorme redemoinho sobre as torres destruídas, e a neblina verde abriu caminho para uma sombra gigantesca que se ergueu diante dos Lilex. No centro daquela escuridão, rodeada por Brocos maus e zumbis de olhos brilhantes, apareceu Manu, a malévola, com seu manto roxo arrastando-se pela lama como se fosse uma tempestade viva.

Manu observou cada guerreiro com um sorriso cruel. Viu Dani-Jhow ferido e com a armadura rachada; Estela ainda com a visão enfraquecida; Vick e Caíque lutando contra as marcas deixadas em suas mentes; Dudu sustentando seu escudo com esforço; Heito recém-liberto; Clay exausto; Theu preocupado; Juca tentando manter todos firmes; Ray em posição de defesa; Lane com a lâmina estelar tremulando e Harry sem Potter nas mãos. Para a vilã, aquele era o momento perfeito para atacar.

— Vejam só o que restou dos grandes Lilex — disse Manu, deixando sua voz ecoar por todo o reino. — Perderam o guia, perderam Potter, tiveram guerreiros feridos, enfraquecidos e enviados de volta ao QG. Mesmo assim, insistem em ficar de pé diante de mim. Isso é coragem ou apenas teimosia?

Harry Lila deu um passo à frente. Não tinha mais Potter para consultar, nem Guizito para orientar. Ainda assim, seu olhar permanecia firme. Ele encarou Manu sem temer, como um líder que sabia que a força dos Lilex nunca esteve apenas em objetos mágicos, portais ou armaduras, mas na amizade que mantinha todos unidos.

— É união, Manu — respondeu Harry, com a voz firme. — Você nos feriu, nos assustou e tentou nos separar. Mas falhou. Enquanto houver um Lilex de pé ao lado do outro, o último ciclo ainda terá esperança.

Dani-Jhow, mesmo gravemente atingido pelo zumbi-chefe, apoiou-se na própria espada e conseguiu ficar de pé entre os amigos. A rachadura em sua armadura brilhava em vermelho fraco, mas seu olhar continuava intenso. Ele respirava com dificuldade, porém não recuava. Ao vê-lo ali, Manu apertou os punhos. Aquela turma não desistia. Nem mesmo feridos, cansados, assustados e sem seus antigos guias, os Lilex aceitavam se curvar diante dela.

— Se você acha que uma armadura rachada vai me tirar da batalha, então não aprendeu nada sobre nós — disse Dani-Jhow, erguendo a espada com esforço. — Eu estou ferido, mas não estou vencido. Eu sou um Lilex, não desisto!

Dudu se colocou ao lado dele, levantando a Guarda Valente. Heito abriu os braços, e seu rastro de luz voltou a crescer. Juca acendeu a Aurora do Colosso, mesmo com a energia mais baixa. Vick respirou fundo e fortaleceu o Véu da Majestade. Caio e Caíque, a dupla sertaneja, se posicionaram juntos, prontos para unir fogo e vento mais uma vez. Lane ergueu a Lâmina Estelar, Ray preparou seus ecos de corrida, Theu concentrou sua explosão mental para proteger os pensamentos do grupo, e Clay fincou os pés no chão, pronto para sustentar todos se o mundo inteiro desabasse.

A união daquela turma era o que deixava a vilã ainda mais irada. Manu podia sugar a energia do Mundo dos Zumbis, comandar Brocos maus, controlar zumbis, invadir pensamentos e destruir objetos mágicos, mas não conseguia apagar o vínculo que existia entre os aventureiros. Eles tinham perdido muito, mas agora tinham seus amigos livres. Lilinha, Pedro, Lorenzo e Heito estavam de volta ao lado deles, e isso dava sentido à missão.

— Vocês não entendem? — gritou Manu, espalhando sombras pelo chão. — Eu sou o fim deste ciclo!

Harry ergueu a mão, e os Lilex deram um passo à frente juntos. Mesmo sem Potter, uma luz nasceu entre eles, pequena no início, depois crescente, alimentada por cada lembrança, cada perda, cada resgate e cada promessa feita naquele caminho. Para fechar o último ciclo, não bastava fugir de Manu ou sobreviver ao

Mundo dos Zumbis. Era preciso acabar com suas maldades e vilanias de uma vez por todas.

— Não, Manu — declarou Harry Lila, enquanto seus amigos se alinhavam ao seu lado. — O último ciclo não termina com a sua vitória. Ele termina quando a sua maldade acabar.

A sombra ao redor de Manu explodiu em direção aos guerreiros, enquanto a luz dos Lilex avançou contra ela. Brocos maus e zumbis rugiram, o chão se partiu, e o céu do Mundo dos Zumbis foi tomado por clarões verdes, dourados, azuis e roxos. Finalmente, começava o grande embate que decidiria o destino dos Lilex, dos reinos mágicos e de todo o último ciclo.

Manu fincou no chão seu cajado cabeça de bode, uma arma assustadora feita de madeira negra, chifres retorcidos e olhos de pedra roxa que pareciam observar todos os movimentos dos Lilex. A vilã ergueu sua mão esquerda, e símbolos sombrios começaram a girar ao redor de seus dedos. O ar ficou pesado, como se o próprio Mundo dos Zumbis prendesse a respiração diante daquele feitiço.

— Pelas sombras antigas, pelo medo escondido e pelo silêncio dos reinos esquecidos... campo magnético das trevas, levante-se e aprisione aqueles que ainda ousam lutar! — declarou Manu, apontando o cajado para Ray, Caio, Vick e Theu.

Um círculo de energia roxa e verde surgiu debaixo dos quatro guerreiros. Ray tentou correr, mas seus ecos desapareceram antes de se formarem. Caio levantou as mãos para invocar a chama viva, porém o fogo se apagou no mesmo instante. Vick tentou abrir o Véu da Majestade, mas o manto dourado foi puxado para dentro da prisão magnética. Theu levou as mãos ao capacete para lançar sua explosão mental, mas a barreira devolveu contra ele apenas um silêncio esmagador.

— Harry! — gritou Ray, batendo contra a parede invisível. — A gente não consegue sair!

Harry Lila sentiu o coração acelerar. Sem Potter, sem Guizito e com parte do grupo presa, ele percebeu que não poderia depender de nenhuma orientação externa. Pela primeira vez,

precisava olhar para dentro de si e encontrar o verdadeiro poder que sempre esteve escondido em sua liderança. A luz que antes vinha do caderninho agora começou a nascer em seu próprio peito.

— Se Potter era a magia que registrava nossa história, então eu serei a voz que mantém essa história viva — disse Harry, erguendo as duas mãos. — Pelo legado dos antigos Lilex, pela coragem dos novos e pela união que Manu jamais conseguirá destruir... desperte, Coração do Comando!

Uma explosão azul-dourada envolveu Harry Lila. Sua armadura se abriu em linhas luminosas, formando sobre seus ombros a imagem de uma coroa feita de luz e, atrás dele, surgiram doze silhuetas brilhantes representando cada guerreiro do último ciclo. O Coração do Comando era o superpoder do líder Harry: uma força capaz de transformar a união dos Lilex em energia viva, comandar o campo de batalha com precisão e despertar coragem mesmo quando todos estavam perto de cair.

Harry avançou. A cada passo, ondas de luz saíam de seus pés e atravessavam o chão rachado do Mundo dos Zumbis. Brocos malvados foram lançados para longe, zumbis se desfizeram em poeira verde, e as sombras que Manu havia espalhado começaram a recuar. O líder não lutava apenas com força. Ele enxergava o movimento de cada inimigo, previa ataques antes que acontecessem e guiava seus amigos com gestos firmes, como se todo o campo de batalha obedecesse à sua coragem.

— Lilex, comigo! — bradou Harry. — Enquanto eu estiver de pé, Manu não vai decidir o fim da nossa história!

Clay, que lutava ao lado do líder, ergueu uma muralha de pedras para impedir o avanço de três zumbis, mas então percebeu algo que o fez estremecer. Lane estava caída perto de uma coluna partida. A Lâmina Estelar ainda brilhava fraca ao lado dela, mas uma lança de um dos zumbis havia atingido a guerreira durante a confusão. Seu rosto estava pálido, e seus movimentos eram lentos, como se a energia daquele mundo estivesse prendendo suas forças.

— Harry! — gritou Clay, segurando Lane antes que ela desabasse por completo. — Lane foi atingida. Ela não vai aguentar ficar aqui!

Harry virou-se rapidamente, ainda envolvido pelo brilho do Coração do Comando. Ver Lane debilitada atingiu o líder como um golpe no peito. A astuta guerreira havia guiado caminhos, cortado ilusões e revelado passagens ocultas desde o início da jornada. Perdê-la naquele momento diminuía ainda mais as chances do grupo, mas mantê-la ali seria ainda mais perigoso.

— Clay, use seu poder agora — ordenou Harry, com firmeza e tristeza ao mesmo tempo. — Teletransporte Lane para o QG. Ela precisa ficar bem, protegida e longe da magia negativa deste lugar.

Clay concordou. Com cuidado, colocou uma das mãos sobre o chão e a outra sobre o ombro de Lane. O Pulso Titanial se misturou a uma energia azulada, abrindo uma passagem firme entre o Mundo dos Zumbis e o Quartel General. A guerreira ainda tentou levantar a mão, como se quisesse dizer que podia continuar, mas Harry balançou a cabeça.

— Você já fez muito por nós, Lane — disse Harry. — Agora é sua vez de ser protegida!

A luz do portal envolveu Lane e sua Lâmina Estelar. Em poucos segundos, ela desapareceu daquele reino sombrio e foi devolvida ao QG, onde poderia se recuperar em segurança. Os Lilex sentiram o peso de mais uma baixa na equipe. Agora, seguiriam sem a astuta guerreira, justamente em um momento em que cada poder fazia falta.

Manu sorriu ao ver Lane ser retirada da batalha, mas o brilho ao redor de Harry não desapareceu. Pelo contrário, o Coração do Comando pulsou ainda mais forte. O líder olhou para Ray, Caio, Vick e Theu presos no campo magnético, depois para Dani-Jhow ferido, Estela sem enxergar completamente, Lane fora de combate e os demais quase exaustos. Mesmo assim, sua voz saiu firme, carregada de liderança.

— Cada baixa nosso vira motivo para continuar — declarou Harry Lila. — Você pode tentar nos enfraquecer, Manu, mas não vai nos fazer desistir. Enquanto um Lilex puder lutar, todos nós ainda estaremos de pé.

Os Lilex que ainda estavam livres no Mundo dos Zumbis entenderam que não podiam parar. Ray, Caio, Vick e Theu continuavam aprisionados no campo magnético das trevas, batendo contra a parede invisível e tentando resistir à pressão sombria. Enquanto isso, Manu ordenou que seus soldados avançassem. Zumbis de armaduras quebradas, Brocos maus com lanças negras e criaturas cobertas por energia verde correram em direção aos guerreiros restantes.

Harry Lila foi o primeiro a se mover. O Coração do Comando brilhava em seu peito como um sol azul-dourado. Ele abriu os braços, e as doze silhuetas luminosas atrás de sua armadura avançaram como reflexos de liderança, empurrando os inimigos para longe dos amigos feridos. Cada gesto de Harry organizava a batalha: uma onda de luz protegia Estela, outra desviava soldados de Dani-Jhow, enquanto uma terceira abria espaço até o campo magnético. Com um grito firme, o líder lançou uma rajada em forma de coroa, que atravessou os zumbis da linha de frente e os desfez em poeira esverdeada.

Dudu veio logo ao lado, erguendo a Guarda Valente. O escudo circular se multiplicou em três camadas: a primeira protegia os Lilex cansados; a segunda ricocheteava as lanças dos Brocos maus; e a terceira avançava como uma muralha viva contra os zumbis mais fortes. Quando um grupo de soldados de Manu tentou cercar Harry pelas costas, Dudu bateu o escudo no chão e liberou a investida valente. Vários escudos prateados surgiram como soldados luminosos, empurrando os inimigos até uma cratera e quebrando a formação deles.

Heito girou sobre o próprio eixo, deixando um rastro de luz dourada e verde no ar. A energia que Potter havia entregado a ele antes de desaparecer ainda pulsava em sua armadura. O guerreiro apontou as mãos para o chão, e fios luminosos se espalharam como

raízes, prendendo os pés dos zumbis e purificando a lama escura por onde passavam. Em seguida, Heito puxou os braços para cima, e colunas de luz explodiram debaixo dos soldados de Manu, cegando-os por alguns instantes e abrindo uma rota segura para os companheiros.

Juca respirou fundo e reacendeu a Aurora do Colosso. Mesmo cansado, seu corpo cresceu em proporções de luz sólida, e a auréola atrás de suas costas se abriu como um arsenal celestial. Dela surgiram martelos, escudos e pequenas criaturas luminosas que corriam entre os inimigos. Juca avançou contra um pelotão de Brocos maus, bloqueou três golpes com um escudo gigante e, em seguida, moldou uma lança de luz que atravessou o chão, lançando os soldados para longe sem atingir nenhum amigo. Sua presença fazia os Lilex lembrarem que ainda havia força no grupo.

Clay assumiu a defesa pesada. O Amigão fincou os pés no solo lamacento e ativou o pulso titânico com uma força tão grande que pedras enterradas há séculos começaram a emergir. Ele formou duas muralhas, uma para proteger Lane ausente em memória da companheira enviada ao QG, e outra para impedir que os zumbis alcançassem Estela. Depois, girou os braços e lançou blocos gigantes contra as tropas de Manu. Cada impacto derrubava fileiras inteiras de inimigos, e o chão tremia como se o próprio reino reconhecesse a resistência daquele guerreiro.

Dani-Jhow, mesmo ferido, recusou-se a ficar para trás. A rachadura em sua armadura brilhava em vermelho fraco, mas sua espada voltou a responder ao seu chamado. Ele a ergueu com dificuldade e invocou uma chuva de meteoros menores, mais precisos, para não gastar toda a energia que lhe restava. As rochas flamejantes caíram sobre os Brocos que ameaçavam o campo magnético, afastando-os de Ray, Caio, Vick e Theu. Em seguida, Dani-Jhow usou a própria espada como apoio, girou o corpo e lançou um corte de fogo que abriu uma trincheira entre os inimigos.

Telinha, ainda com a visão temporariamente prejudicada, não se entregou ao medo. Ela fechou os olhos e passou a sentir o

movimento do ar, o som das pegadas na lama e a vibração das armas inimigas. Sua agilidade luminosa se adaptou à escuridão dos próprios olhos. A guerreira saltou baixa, rolou por baixo de uma lança e atingiu os pontos frágeis das armaduras dos zumbis com golpes rápidos e exatos. Mesmo sem enxergar completamente, a Lilex transformou percepção em poder e derrubou os soldados que tentavam aproveitar sua fraqueza.

Caíque, preso no campo magnético ao lado dos outros três, não podia atacar diretamente, mas ainda tentava equilibrar o próprio vento por dentro da prisão. Ray corria em pequenos círculos, criando faíscas de eco contra a barreira. Vick mantinha o Véu da Majestade comprimido ao redor dos quatro, impedindo que a energia de Manu esmagasse suas forças. Theu concentrava sua explosão mental em silêncio, criando uma resistência emocional para que ninguém ali cedesse ao medo. Mesmo aprisionados, eles continuavam lutando de dentro da armadilha.

Os soldados de Manu começaram a recuar. Zumbis tombavam em meio à luz de Heito, Brocos maus eram derrubados pelas pedras de Clay, escudos de Dudu cruzavam o campo como relâmpagos prateados, e a Aurora do Colosso de Juca iluminava as ruínas. Harry, no centro da batalha, sentiu o Coração do Comando pulsar em resposta à coragem dos amigos. Eles estavam enfraquecidos, sim. Tinham sofrido baixas, sim. Mas cada Lilex livre lutava como se carregasse também a força daqueles que haviam sido feridos, aprisionados ou enviados de volta ao QG.

— Impossível! — rugiu Manu, apertando o cajado cabeça de bode com tanta força que os olhos roxos da arma brilharam. — Vocês deveriam estar quebrados!

Harry olhou para os amigos livres, depois para os quatro presos no campo magnético, e respondeu sem abaixar a cabeça. A batalha ainda não estava vencida, mas, pela primeira vez desde a chegada de Manu, os soldados da vilã haviam sentido medo dos Lilex.

Manu estreitou os olhos e percebeu aquilo que mais a incomodava: os Lilex não desistiam. Mesmo feridos, cansados, sem

Potter, sem Guizito, com Lane enviada ao QG e quatro guerreiros ainda presos no campo magnético, eles continuavam firmes. Cada golpe dos aventureiros enfraquecia seus soldados, cada gesto de união diminuía a força do medo, e cada olhar de coragem fazia a sombra ao redor da vilã tremer.

— Vocês são irritantes demais para serem destruídos aqui — declarou Manu, com muita ira contida na voz. — Se a lama, os zumbis e a escuridão deste mundo não foram suficientes para quebrá-los, então testarei vocês em um reino onde até a luz pode cortar como lâmina.

A vilã ergueu novamente o cajado cabeça de bode. Os olhos roxos da arma se acenderam, e rachaduras brilhantes começaram a se abrir no ar. Dessa vez, o portal não era verde nem sombrio como o Mundo dos Zumbis. Era cristalino, cheio de reflexos prateados, azuis e lilases. Dentro dele, surgiam montanhas transparentes, pontes feitas de vidro mágico e torres pontiagudas que refletiam milhares de imagens ao mesmo tempo.

Harry sentiu o Coração do Comando pulsar com alerta. Aquele novo destino não parecia menos perigoso. Pelo contrário, a magia que vinha do portal era diferente, afiada e fria, como se cada brilho escondesse uma armadilha. Os quatro Lilex presos no campo magnético olharam assustados para a passagem, enquanto os guerreiros livres se preparavam para mais uma mudança inesperada.

— Bem-vindos ao próximo desafio do último ciclo — disse Manu, já recuando para dentro da passagem. — Se tiverem coragem de me seguir, encontrarei vocês no Reino dos Cristais.

Com uma risada imperial sombria, Manu atravessou o portal. Parte dos Brocos maus e alguns zumbis desapareceram junto com ela, sendo sugados pela claridade cortante daquele novo reino. O campo magnético que prendia Ray, Caio, Vick e Theu começou a falhar, como se a saída da vilã tivesse enfraquecido o feitiço. Ainda assim, o perigo não havia terminado. Os Lilex haviam resistido ao Mundo dos Zumbis, mas agora precisariam decidir se seguiriam Manu rumo ao misterioso Reino dos Cristais.

Assim que Manu desapareceu no portal cristalino, o campo magnético começou a perder parte de sua força, mas ainda mantinha Ray, Caio, Vick e Theu presos. As bordas da prisão tremiam, soltando faíscas roxas e verdes, como se a maldade da vilã tivesse deixado raízes naquele lugar. Ray continuava tentando correr dentro do espaço limitado, Caio forçava a chama viva a reacender, Vick protegia os amigos com o pouco que restava do Véu da Majestade, e Theu resistia mentalmente para que ninguém ali desmaiasse.

— Ainda dá para quebrar essa coisa — disse Clay, aproximando-se da barreira com os punhos cerrados. — Se Manu foi embora, a magia dela ficou mais fraca. Só precisamos acertar o ponto certo.

Dudu ergueu a Guarda Valente ao lado do amigo. O escudo prateado brilhou e se dividiu em quatro discos vivos, cada um voltado para um dos Lilex aprisionados. Clay colocou as duas mãos no chão lamacento e ativou o pulso titânio. A energia de seus braços desceu pela terra como raízes de força, encontrando a base escondida do campo magnético.

— Quando eu levantar a barreira por baixo, você rompe por fora — orientou Clay. — Força no mesmo instante.

— Pode deixar comigo — respondeu Dudu, firme. — Guarda Valente, abrir caminho!

Clay soltou um grito de esforço e ergueu os braços. O chão abaixo do campo magnético se partiu em linhas luminosas, empurrando a prisão para cima. Ao mesmo tempo, os quatro escudos de Dudu avançaram contra as paredes invisíveis, girando em alta velocidade. O choque entre o Pulso Titânio e a Guarda Valente produziu um clarão intenso, e a barreira começou a rachar como vidro escuro.

Ray percebeu a abertura e correu em círculos por dentro da prisão, criando ecos que golpeavam as rachaduras. Caio reacendeu uma pequena chama viva entre as mãos e lançou o fogo no ponto mais frágil da barreira. Vick expandiu o Véu da Majestade em um brilho dourado, impedindo que a energia negra voltasse a se fechar.

Theu, com sua explosão mental, empurrou para fora o restante da pressão sombria que prendia seus pensamentos.

Então, com um grande estalo mágico, o campo magnético se desfez por completo. Ray saiu primeiro, respirando fundo. Caio apoiou a mão no ombro de Caíque, que o recebeu aliviado. Vick quase caiu, mas Dudu a segurou a tempo. Theu permaneceu alguns segundos em silêncio, recuperando o equilíbrio da mente, e depois olhou para os amigos com gratidão.

— Vocês conseguiram — disse Ray, ainda ofegante. — Eu achei que aquela coisa nunca fosse abrir.

— A gente só vence quando luta junto — respondeu Dudu, abaixando o escudo. — E nenhum de nós ficará para trás.

Harry observou os quatro amigos livres e sentiu uma breve esperança nascer no meio do cansaço. Eles ainda estavam feridos, sem Potter, sem Guizito e com parte da equipe no QG, mas agora Ray, Caio, Vick e Theu estavam de volta ao grupo. Antes de seguirem Manu para o Reino dos Cristais, os Lilex precisavam se recompor rapidamente, pois sabiam que o próximo reino exigiria ainda mais deles.

Reforços no Quartel General (QG)



CAPÍTULO 11

Reforços no Quartel General (QG)

Antes de atravessarem o portal para o Reino dos Cristais, Harry Lila ergueu a mão e pediu que todos parassem. O líder observou seus amigos: alguns ainda respiravam com dificuldade, outros seguravam as próprias armaduras danificadas, e muitos carregavam nos olhos o peso das perdas recentes. Então, com o Coração do Comando ainda pulsando fraco em seu peito, ele tomou uma decisão.

— Lilex, antes de seguirmos Manu para outro reino, precisamos voltar ao QG — disse Harry, olhando para cada companheiro. — Não é recuo. É preparação. Quem luta cansado, com fome e machucado entrega vantagem à vilã.

Dudu abriu um portal prateado com a Guarda Valente, enquanto Clay firmou a passagem com o Pulso Titanial para que ninguém se perdesse no caminho. Um a um, os Lilex atravessaram a luz e retornaram ao Quartel General, a casinha da árvore que havia se tornado símbolo de coragem, amizade e imaginação. Ao chegarem, o ar de Luanópolis pareceu abraçá-los. A madeira do QG brilhou suavemente, como se reconhecesse seus guerreiros de volta.

O que os Lilex só compreendiam cada vez melhor era que, nos reinos encantados, o tempo não obedecia às mesmas regras da vida real. Enquanto no Mundo dos Zumbis eles haviam enfrentado batalhas imensas, perdas dolorosas e horas de perigo, em Luanópolis quase nada parecia ter mudado. Era como se, na realidade, o tempo estivesse parado. No mundo mágico, os minutos podiam virar jornadas inteiras, e as jornadas podiam passar devagar, de um jeito totalmente diferente, como se a imaginação tivesse seu próprio relógio.

No QG, os guerreiros encontraram garrafas de água, frutas, pães, bolos simples e sucos preparados como se a própria casinha soubesse do que eles precisavam. Telinha e Lane, que haviam sido

enviadas antes para se recuperar, estavam ali, já bem melhores. Ao vê-las, os Lilex correram para abraçá-las. Dani--Jhow recebeu água e descanso, e sua armadura começou a fechar parte da rachadura. Estela recuperou a visão aos poucos. Vick e Caíque sentiram os pensamentos ficarem mais leves. Todos, de alguma forma, foram se recuperando e revigorando.

— Eu achei que não fosse conseguir voltar a enxergar direito — disse Telinha, emocionada, segurando um copo de água. — Mas aqui no QG parece que meu corpo lembrou quem eu sou.

— Você é uma Lilex — respondeu Juca, sorrindo. — E Lilex pode cair, pode cansar, pode chorar, mas sempre encontra um jeito de levantar-se de novo.

— E dessa vez vamos nos levantar todos juntos — completou Lane, com a Lâmina Estelar repousando ao lado. — Manu nos tirou do caminho por um tempo, mas não tirou nossa vontade de continuar.

Harry ouviu os amigos em silêncio. Pela primeira vez desde o desaparecimento de Potter, ele pôde respirar sem sentir que o próximo ataque viria imediatamente. Ainda assim, sabia que Manu já estava no Reino dos Cristais e que cada minuto mágico poderia significar uma nova armadilha.

— Antes de voltarmos para os reinos, quero ouvir vocês — declarou Harry, sentando-se no centro do QG. — O que aprendemos no Mundo dos Zumbis?

— Que Manu não luta só com força — respondeu Theu. — Ela entra na mente, usa medo, culpa e dúvida. Precisamos proteger nossos pensamentos.

— E precisamos de mais gente — disse Clay, com seriedade. — A cada reino, Manu muda a batalha. Se ela foi para o Reino dos Cristais, talvez nossos poderes atuais não sejam suficientes.

Harry concordou lentamente. As palavras de Clay confirmavam o que ele também sentia. Potter não estava mais ali para escrever novos nomes, mas o Coração do Comando pulsou forte, como se a própria liderança de Harry tivesse herdado parte daquela missão.

— Então eu vou convocar mais Lilex — anunciou Harry. — Se o último ciclo cresceu em perigo, nossa família de guerreiros também precisa crescer em coragem. Felipe, Leandro e Thalita serão chamados. Lipe, Leo e Lita entrarão para esta aventura conosco.

Os guerreiros se animaram com a notícia. Mesmo depois de tantas dificuldades, a ideia de novos amigos entrando para o clube trouxe alegria ao QG. Dudu bateu o escudo no chão em sinal de aprovação, Juca sorriu, Ray vibrou, e Telinha quase saltou de tanta empolgação.

O primeiro a chegar foi Felipe, o Lipe. Ele subiu a escada da casinha da árvore olhando para todos os lados, admirado com as luzes mágicas que corriam pelas paredes do QG. Ao ver os amigos vestidos com armaduras parcialmente restauradas, arregalou os olhos, mas não recuou.

— Então é verdade? — perguntou Lipe, tentando conter o sorriso. — Vocês realmente atravessam portais e lutam em reinos mágicos?

— É verdade — respondeu Harry, aproximando-se dele. — E agora você foi chamado para viver isso também. A partir de hoje, se aceitar, você será Lipe, guerreiro Lilex do último ciclo.

Lipe abriu um sorriso enorme. Seus olhos brilharam como se aquele convite fosse algo que ele sempre esperou ouvir, mesmo sem saber.

— Eu aceito! — disse ele. — Se meus amigos precisam de mim, então eu quero ser um Lilex.

Pouco depois, Leandro chegou ao QG. Leo entrou mais calado, observando tudo com atenção. Ele passou a mão pela madeira da casinha, como se sentisse a energia antiga daquele lugar. Quando viu o portal fechado tremulando no canto, respirou fundo e olhou para Harry.

— Eu não sei se sou corajoso como vocês — confessou Leo. — Mas, se vocês me chamaram, deve existir uma razão.

— Coragem não é não sentir medo, Leo — explicou Dudu, aproximando-se com o escudo apoiado no braço. — Coragem é seguir mesmo quando o medo aparece. E você já veio até aqui.

Leo sorriu de leve. Harry colocou a mão em seu ombro e declarou:

— Então seja bem-vindo, Leo. Os Lilex precisam de quem pensa, observa e permanece firme. Se você aceitar, este também será o seu lugar.

— Eu aceito — respondeu Leo. — Quero ajudar vocês a enfrentar a grande vilã desse último ciclo.

A terceira convocada foi Thalita, a Lita. Ela subiu correndo a escada do QG, já ouvindo as vozes dos amigos. Quando entrou, encontrou todos reunidos, recuperados, com água, comida e armaduras brilhando novamente. Lita levou as mãos ao rosto, surpresa com a cena.

— Gente... isso é muito mais incrível do que eu imaginava! — disse Lita, rindo de nervoso e alegria. — Vocês estão me chamando mesmo para fazer parte disso?

— Estamos — respondeu Ray, animada. — E olha, ser Lilex dá medo às vezes, mas também é a melhor aventura que alguém pode viver.

Harry sorriu ao ver a empolgação de Lita. Depois, falou com a mesma firmeza com que havia recebido os outros dois novatos.

— Thalita, se você aceitar, a partir de agora será Lita, guerreira Lilex do último ciclo. Não prometo que será fácil, mas prometo que ninguém aqui luta sozinho.

— Eu aceito com todo o meu coração! — respondeu Lita. — Se é para viver uma aventura com vocês e ajudar a derrotar Manu, então eu estou dentro.

O QG se iluminou com três novos brilhos. Símbolos mágicos surgiram nas paredes, envolvendo Lipe, Leo e Lita em uma luz suave. Ainda não era o momento de revelar totalmente seus poderes, mas todos sentiram que a magia dos Lilex havia reconhecido os novos guerreiros. O grupo inteiro aplaudiu, e por alguns minutos o Quartel General deixou de parecer uma base de

guerra para parecer novamente uma casinha de amigos cheios de sonhos.

Depois de comerem, beberem água e descansarem, Harry reuniu todos ao redor do centro do QG. Agora, os guerreiros estavam recuperados e revigorados. Telinha e Lane voltavam ao grupo, Dani-Jhow estava mais firme, Estela enxergava novamente, Vick e Caíque pareciam livres dos pensamentos de Manu, e os novos Lilex estavam prontos para aprender. O líder traçou o plano: entrar no Reino dos Cristais em formação, proteger a mente de todos, evitar tocar em qualquer cristal desconhecido e avançar sempre em duplas para que ninguém fosse separado e um pudesse proteger a retaguarda do outro.

— Agora somos mais fortes porque estamos mais unidos — declarou Harry. — Manu acha que fugir para outro reino vai cansar os Lilex, mas ela acabou nos dando tempo de recuperar nossas forças e chamar novos amigos. Lipe, Leo e Lita, sejam bem-vindos ao último ciclo. A partir daqui a aventura também é de vocês.

Antes de encerrarem a reunião e abrirem novamente o portal, Dani-Jhow e Lane chamaram Lipe, Leo e Lita para perto. Os três novatos ainda estavam encantados com tudo o que tinham visto no QG, mas precisavam entender que aquela aventura não era apenas brilho, armaduras e portais. Havia uma vilã perigosa à frente deles, alguém que conhecia os Lilex mais do que qualquer inimigo comum.

— Vocês precisam saber uma coisa sobre Manu — começou Dani-Jhow, ainda tocando a parte da armadura que havia sido rachada no Mundo dos Zumbis. — Ela não é só uma vilã qualquer dos reinos mágicos. O nome verdadeiro dela é Emanuelle. Ela já fez parte da nossa vida real, estudou em nossa escola e turma, nos conhece bem. Por isso, tudo fica mais estranho e mais difícil.

— Emanuelle? — repetiu Lipe, admirado. — Então a grande vilã é alguém que nós conhecemos desde sempre?

— Sim — respondeu Lane, com a voz séria. — E é exatamente isso que torna Manu tão perigosa. Ela usa lembranças, fraquezas e pensamentos para confundir os Lilex. No Reino dos

Cristais, ela pode tentar transformar o que nós sentimos em armadilha.

Leo ficou em silêncio, absorvendo cada palavra. Lita, que antes estava empolgada, ficou mais séria. Os três novatos se entreolharam, admirados e preocupados ao mesmo tempo. Eles começavam a entender que ser Lilex era muito maior do que apenas receber um nome de guerra. Era carregar uma história, proteger amigos e enfrentar perigos que misturavam o mundo real com os reinos encantados.

Caio e Caíque, a “dupla sertaneja” do clube, trataram de preparar os novos guerreiros para o que viriam a enfrentar. Caio, sempre mais intenso, gesticulava bastante enquanto explicava. Caíque, mais calmo, completava cada frase com cuidado, como se quisesse garantir que Lipe, Leo e Lita não entrassem desprevenidos no próximo reino.

— Lá nos mundos mágicos tudo é diferente — disse Caio.
— O chão pode mudar, o céu pode mentir, uma ponte pode ser uma armadilha e uma luz bonita pode ser mais perigosa que uma sombra.

— E o tempo também não funciona igual — completou Caíque. — No QG, parece que quase nada passou. Mas nos reinos, a gente sente dias inteiros de batalha. Então, não confiem apenas no relógio nem no que os olhos mostram. Confiem nos amigos.

— Entendi — disse Lita, respirando fundo. — Então ser Lilex é estar atento a tudo, mas principalmente a quem está do nosso lado.

— Exatamente — respondeu Caíque. — Nos reinos mágicos, ninguém vence sozinho.

Foi então que Vick e Ray decidiram contar aos novatos sobre Guizito e Potter. A alegria do QG diminuiu um pouco, não por falta de esperança, mas porque havia memórias que precisavam ser respeitadas. Vick segurou o próprio véu dourado e olhou para o centro da casinha, como se ainda pudesse ver Guizito sorrindo de maneira pequena e corajosa.

— Guizito foi nosso guia — contou Vick, com a voz embargada. — Ele nos ensinou a caminhar pelos reinos, nos protegeu e, no fim, salvou a minha vida. Ele se colocou na frente de um ataque que era para me atingir.

Ray continuou enxugando rapidamente os olhos antes de falar:

— E Potter era mais do que um caderninho mágico — disse Ray. — Ele falava com a gente, guiava Harry, abria caminhos, registrava nossas vitórias e sentia nossas dores. Quando Harry ia ser atingido por um ataque pelas costas, Potter se lançou na frente e desapareceu para salvar o nosso líder.

Ao ouvir aquilo novamente, Harry Lila sentiu o peito apertar como se a perda tivesse acabado de acontecer. Ele tentou permanecer firme diante dos novos guerreiros, mas não conseguiu. Sem dizer nada, afastou-se do círculo, desceu alguns degraus da casinha da árvore e foi até um canto mais silencioso do QG. Ali, longe dos olhares curiosos, Lila abaixou a cabeça e chorou bastante.

Clay percebeu de imediato. O Amigão conhecia Harry melhor do que qualquer um ali. Não precisou perguntar nada. Apenas caminhou até o líder, aproximou-se devagar e o abraçou com força, como quem segurava não apenas um amigo, mas todo o peso que aquele amigo vinha carregando desde Brocolândia.

— Eu estou tentando ser forte, Clay — disse Lila, entre lágrimas. — Mas Guizito se foi... Potter se foi... e eu sinto que cada decisão minha pode fazer outro amigo cair.

Clay apertou ainda mais o abraço. Seus olhos também ficaram cheios de lágrimas. O amigo forte, que tantas vezes sustentava pedras, muralhas e portais, agora sustentava o coração do líder.

— Você não precisa ser forte sozinho, Lila — respondeu Clay, chorando junto com ele. — Você é nosso líder, mas também é nosso amigo. E amigo também pode chorar. A gente vai carregar essa dor com você.

Os dois ficaram abraçados por alguns instantes, chorando em silêncio. No centro do QG, os outros Lilex respeitaram aquele momento. Lipe, Leo e Lita entenderam, talvez pela primeira vez de verdade, que entrar para os Lilex significava fazer parte de uma família de guerreiros, onde até os mais corajosos tinham medo, sentiam saudade e precisavam uns dos outros para continuar.

Todos deram as mãos no centro do QG. Os antigos, os recém-recuperados e os novatos formaram um círculo de coragem. Do lado de fora, em Luanópolis, tudo parecia normal, como se nenhum segundo tivesse passado. Mas dentro daquela casinha da árvore, os Lilex sabiam que estavam prestes a atravessar mais uma fronteira mágica. O Reino dos Cristais os aguardava, e Manu também.

Depois daquele momento de emoção, os Lilex foram reabastecidos com um lanche muito bem-preparado pela mãe de Lane. Havia pães, sucos, frutas, bolos e água fresca para todos. A simplicidade daquele cuidado parecia mágica também, pois cada guerreiro sentiu o corpo recuperar forças e o coração receber um pouco de paz. Entre uma conversa e outra, os amigos riam baixo, trocavam olhares de confiança e se lembravam de que, mesmo diante da maior vilã que já haviam enfrentado, ainda eram uma turma unida por amizade.

Agora, o Reino dos Cristais os esperava. Harry Lila caminhou até o centro do QG e ergueu as mãos. Todos perceberam que o líder estava diferente. Não era apenas a armadura mais firme ou o brilho do Coração do Comando que pulsava em seu peito. Era sua postura. Lila parecia mais maduro, mais preparado e mais consciente do peso de liderar. Os Lilex também estavam assim. Depois de Brocolândia, do Mundo dos Zumbis, das perdas, dos resgates e das novas amizades, aquela turma já não era a mesma do início da aventura.

— Pelo legado que recebemos, pelos amigos que resgatamos e por aqueles que jamais esqueceremos, abra-se o caminho para o Reino dos Cristais! — declarou Lila, com a voz firme.

Uma luz cristalina começou a nascer no centro do QG. Primeiro, era apenas um ponto azul-claro. Depois, cresceu como uma janela feita de vidro mágico, refletindo o rosto de cada Lilex. Do outro lado, podiam ser vistas torres transparentes, montanhas luminosas e pontes suspensas sobre abismos brilhantes. O portal estava aberto. Matheus olhou para os companheiros e, com a voz embargada de emoção, puxou o grito de guerra:

— Os Lilex! Coragem na veia, aventura no ar! Se o desafio aparece, nós vamos enfrentar!

Aquele grito, que no começo da jornada soava como brincadeira de crianças sonhando com aventuras, agora ecoava com intensidade e força. Era o grito de guerreiros que tinham visto reinos caírem, amigos se sacrificarem e inimigos se levantarem. Ainda assim, também era o grito de uma turma determinada, cheia de esperança e pronta para enfrentar qualquer situação que viesse pela frente.

Os Lilex já se preparavam para atravessar o portal quando uma voz conhecida veio lá de baixo do QG.

— Ei! Abram espaço aí em cima! Ainda dá tempo de um antigo Lilex entrar nessa aventura?

Todos se viraram ao mesmo tempo. Lá embaixo, sorrindo e olhando para o alto da casinha da árvore, estava Lilinha. O ex-líder dos Lilex havia chegado pouco antes da partida, com os olhos brilhando de decisão. Harry correu até a beirada do QG, sem acreditar completamente no que via.

— Lilinha? — questionou Lila, surpreso. — O que você está fazendo aqui?

Lilinha subiu a escada com calma, mas cada passo parecia carregar a história de todos os ciclos anteriores. Ao entrar no QG, olhou para os novos e antigos guerreiros, viu Lipe, Leo e Lita; sorriu para Dani-Jhow, Lane, Clay, Vick, Ray, Juca, Telinha, Dudu, Heito, Caio, Caíque e Theu. Então, declarou:

— Eu vim lutar contra a grande vilã. Vocês me salvaram e também a meus amigos, e agora quero usar minha experiência como Lilex para agradecer. Um verdadeiro Lilex sempre será Lilex.

Amigos para sempre. Vocês me conhecem, eu conheço vocês. Assim como eu, vocês aprenderam com o melhor mestre: o Fessor Melo. Portanto, somos “indesistíveis!”

Os Lilex ficaram em silêncio. Aquelas palavras tocaram profundamente o grupo. Harry sentiu o Coração do Comando pulsar de maneira diferente, como se a presença de Lilinha reacendesse uma ponte entre o passado e o presente. Então, o ex-líder levou a mão ao bolso e retirou algo que fez todos prenderem a respiração.

Era um caderninho novo, porém familiar. Sua capa brilhava em tons azul, dourado e prateado. Os cantos estavam reforçados com pequenos símbolos mágicos, e no centro havia o mesmo nome que já havia guiado tantas aventuras: Potter. Mas agora ele parecia renovado, repaginado, como se tivesse renascido a partir das memórias deixadas pelo antigo caderninho e da coragem de todos os Lilex.

— O poder está dentro de nós, avante, Lilex! — declarou Lilinha, erguendo o novo e repaginado Potter diante de todos.

O QG inteiro foi tomado por uma luz intensa. O portal para o Reino dos Cristais ficou ainda maior, e os reflexos nas paredes mostraram imagens de Guizito, do antigo Potter e de todos os momentos que haviam levado os Lilex até ali. Agora, com Lilinha ao lado deles e um novo Potter em mãos, os guerreiros sentiram que não estavam apenas seguindo para mais uma batalha. Estavam levando consigo todo o legado dos Lilex.

Lilinha então caminhou até Harry Lila com cuidado, segurando o novo Potter com as duas mãos. O ex-líder olhou para o atual líder dos Lilex com orgulho, como quem reconhecia que o legado estava em boas mãos. Por alguns segundos, nenhum dos guerreiros falou nada. Todos sabiam que aquele momento era maior do que uma simples entrega. Era a passagem de uma esperança renovada.

— Harry, este Potter agora pertence a você e a todos os Lilex deste último ciclo — disse Lilinha, estendendo a caderneta. — O

antigo se foi para salvar vocês, mas a magia dele nunca deixou de existir. Ela estava esperando o momento certo para voltar.

Harry recebeu o novo Potter com as mãos trêmulas. No instante em que seus dedos tocaram a capa azul, dourada e prateada, uma onda de magia percorreu todo o QG. As páginas se abriram sozinhas, uma ventania suave girou ao redor dos guerreiros, e letras luminosas começaram a surgir uma após a outra, preenchendo a caderneta com histórias, mapas, símbolos e promessas ainda não escritas.

A luz ficou tão intensa que todos precisaram proteger os olhos. Quando o brilho diminuiu, o novo Potter flutuava diante de Harry, aberto no ar, com suas páginas se mexendo como asas pequenas. Da capa surgiu um coração de luz que pulsava no mesmo ritmo do Coração do Comando de Lila. Então, uma voz conhecida, renovada e cheia de vida, ecoou pelo QG.

— Meu mestre Harry Lila... meus queridos Lilex... eu voltei.

Por um instante, o silêncio tomou conta da casinha da árvore. Depois, a alegria explodiu entre os guerreiros. Ray levou as mãos ao rosto, Vick chorou sorrindo, Dudu ergueu o escudo em comemoração, Juca soltou um grito animado, Caio e Caíque se abraçaram, Telinha pulou de felicidade, Lane sorriu com os olhos brilhando, e Clay colocou a mão no ombro de Harry, emocionado. Até Dani-Jhow, ainda marcado pelas batalhas, deixou escapar um sorriso largo.

Harry segurou Potter novamente, agora sentindo a caderneta viva, quente e cheia de magia. As lágrimas que vieram aos seus olhos já não eram apenas de tristeza, mas também de gratidão. O amigo que havia se sacrificado no Mundo dos Zumbis retornava de uma nova forma, repaginado, mais forte e ligado não apenas ao líder, mas a todos os Lilex.

— Potter... — disse Lila, com a voz emocionada. — Nós sentimos muito a sua falta.

— Eu também senti falta de vocês, meu mestre — respondeu Potter. — Mas aprendi algo enquanto estava entre a magia antiga e a nova: um Lilex nunca desaparece quando deixa

uma marca de amor, coragem e amizade. Eu estou vivo novamente porque todos vocês continuaram acreditando.

A alegria tomou conta do QG. Lipe, Leo e Lita, ainda novatos, presenciaram maravilhados o renascimento daquele caderninho lendário. Lilinha sorriu em silêncio, satisfeito. O novo Potter flutuou até o centro do círculo, espalhou pequenas faíscas douradas sobre cada guerreiro e declarou que estava pronto para guiá-los rumo ao Reino dos Cristais. Mais uma vez, a magia dos Lilex estava viva.

CAPÍTULO 12

O Reino dos Cristais



CAPÍTULO 12

O Reino dos Cristais

Com Potter vivo novamente e brilhando nas mãos de Harry Lila, os aventureiros se posicionaram diante do portal cristalino. O QG inteiro parecia vibrar em despedida, e a luz da passagem refletia nas armaduras como milhares de pequenos sóis. Harry olhou para Lilinha, para os veteranos, para os guerreiros recuperados e para os novatos Lipe, Leo e Lita.

— Lilex, formação em duplas, olhos atentos e coração firme — orientou o líder. — O Reino dos Cristais pode ser bonito, mas Manu nunca foge para um lugar sem armadilhas.

Um a um, os guerreiros atravessaram o portal. A sensação era diferente de todas as viagens anteriores. Não havia lama, névoa sombria ou cheiro de ruínas. Desta vez, eles sentiram como se estivessem passando por dentro de uma enorme pedra preciosa. Luzes azuis, lilases, prateadas e rosadas dançavam ao redor deles, enquanto vozes distantes ecoavam em notas suaves, parecendo música feita de vidro.

Quando enfim chegaram ao outro lado, os Lilex ficaram alguns segundos sem conseguir falar. O Reino dos Cristais era um dos lugares mais belos e estranhos que já haviam visto. O chão parecia feito de placas transparentes, por onde corriam rios de luz azul. Em todos os lados, enormes cristais nasciam da terra como árvores brilhantes, alguns da altura de casas, outros tão altos quanto torres. Eles refletiam os rostos dos aventureiros em centenas de imagens, como se o reino inteiro observasse a chegada deles.

Mais adiante, cogumelos gigantes e luminosos formavam pequenas florestas encantadas. Seus chapéus brilhavam em tons de verde, rosa, azul e dourado, iluminando trilhas de pedra clara que serpenteavam entre colinas reluzentes. Alguns cogumelos soltavam partículas coloridas no ar, como vaga-lumes mágicos, e outros se

inclinavam lentamente quando os Lilex passavam, como se saudassem os visitantes daquele mundo misterioso.

Ao fundo, castelos de cristal se erguiam sobre montanhas transparentes. Suas torres eram finas e pontiagudas, refletindo a luz do céu em milhares de cores. Pontes suspensas, feitas de vidro mágico, ligavam um penhasco ao outro, e cachoeiras desciam das rochas cristalinas em longas quedas de água prateada. Cada gota, ao tocar o lago abaixo, produzia um som delicado, como sinos pequenos tocando ao vento.

— Uau... — murmurou Lita, maravilhada. — Isso parece um sonho feito de luz.

— E também pode ser um pesadelo, se não prestarmos atenção — respondeu Harry, observando os reflexos ao redor. — Manu escolheu este lugar porque aqui tudo enganar os olhos. Fiquem juntos e atentos!

De repente, os cristais mais próximos começaram a vibrar. De dentro deles surgiram soldados cristalinos, criaturas altas, feitas de pedra translúcida, com armaduras brilhantes e lanças afiadas como espelhos quebrados. Seus corpos refletiam a aparência dos Lilex, confundindo movimentos e direções. Cada passo dos soldados produzia um som seco, como vidro batendo contra vidro.

— Novatos, chegou a hora — disse Harry, posicionando-se à frente de Lipe, Leo e Lita. — Eu vou guiar vocês. Não tenham medo do primeiro confronto. O poder de um Lilex aparece quando ele escolhe proteger alguém.

Lipe foi o primeiro a avançar. Um soldado cristalino correu em sua direção, levantando uma lança reluzente. O garoto sentiu as mãos aquecerem, e linhas alaranjadas surgiram em sua armadura. Ao erguer os braços para se defender, formou-se diante dele uma corrente de energia dourada, como uma corda viva feita de luz. A magia envolveu a lança do inimigo, puxou-a para o lado e derrubou o soldado no chão.

— Muito bem, Lipe! — gritou Harry. — Seu poder parece prender e conduzir energia. Use isso para desarmar, não apenas atacar!

Lipe respirou fundo e obedeceu. Girou as correntes luminosas ao redor do corpo e prendeu dois soldados cristalinos pelas pernas, fazendo-os bater um contra o outro. Quando caíram, seus corpos se desfizeram em pequenos fragmentos de cristal que voltaram para o chão, agora sem a energia maligna de Manu.

Leo permaneceu atento, observando os reflexos nos cristais. Enquanto alguns soldados tentavam confundir os Lilex com imagens falsas, ele percebeu que os verdadeiros sempre produziam uma sombra pequena e azulada no chão. Sua armadura brilhou em tons de prata e verde, e um círculo de símbolos apareceu ao redor de seus olhos. Era seu poder despertando: a Visão do Enigma, capaz de revelar padrões escondidos e descobrir a verdade por trás das ilusões.

— Os da direita são falsos! — avisou Leo, apontando para os reflexos. — Os verdadeiros estão vindo pelo caminho da cachoeira!

Com o aviso de Leo, Dudu ergueu a Guarda Valente, e Juca moldou uma barreira de luz. Os soldados que tentariam atacar pelas costas acabaram bloqueados. Harry sorriu, orgulhoso, ao perceber que o poder de Leo não era apenas de combate, mas de estratégia. Ele enxergava o que os outros não conseguiam ver.

Lita, por sua vez, sentiu o coração acelerar quando três soldados cristalinos avançaram contra ela. Por alguns instantes, pensou em recuar, mas ouviu a voz de Ray ao seu lado dizendo para confiar em si mesma. Então, Lita abriu os braços, e uma aura rosa e violeta envolveu sua armadura. Pequenas pétalas de luz surgiram ao redor dela, girando como uma tempestade delicada e poderosa. Seu poder era a Florada Encantada, uma magia capaz de criar explosões de luz, proteger aliados e enfraquecer inimigos sem perder a beleza.

— Florada Encantada! — declarou Lita, avançando um passo. — Proteja meus amigos e floresça contra a escuridão!

As pétalas luminosas explodiram em volta dos soldados cristalinos, cobrindo suas armaduras com rachaduras brilhantes. Ao mesmo tempo, parte da magia envolveu Estela e Lane,

fortalecendo as duas guerreiras que haviam se recuperado há pouco. Os inimigos atingidos por Lita perderam o equilíbrio e se desfizeram em cristais pequenos, que caíram no chão como chuva colorida.

— Excelente, Lita! — disse Harry. — Você transforma delicadeza em força. Esse poder vai ser muito importante aqui.

Os novatos se entreolharam, ainda surpresos com o que tinham acabado de fazer. Lipe segurava as correntes douradas como se estivesse aprendendo a controlar um novo instrumento. Leo observava cada cristal ao redor, atento aos reflexos falsos. Lita sorria, emocionada, enquanto pequenas pétalas luminosas ainda giravam perto de suas mãos. Os soldados cristalinos restantes recuaram por alguns passos, percebendo que os novos Lilex também carregavam uma magia poderosa.

Potter flutuou ao lado de Harry e abriu suas páginas, registrando os novos poderes. Em letras brilhantes, surgiram os nomes: Lipe, com as Correntes Solares; Leo, com a Visão do Enigma; e Lita, com a Florada Encantada. O caderninho repaginado vibrou com alegria, como se dissesse que o último ciclo havia ganhado uma nova força.

Antes que os Lilex pudessem comemorar por muito tempo, o chão cristalino começou a rachar em vários pontos. Das profundezas do Reino dos Cristais surgiram cogumelos gigantes, muito maiores do que aqueles que iluminavam as trilhas. Seus chapéus brilhavam em tons fortes de roxo e verde, mas havia neles uma luz estranha, contaminada pela magia de Manu. As raízes grossas saíam do solo como tentáculos, tentando prender os pés dos guerreiros.

Clay foi o primeiro a sentir o impacto da ameaça. Um dos cogumelos gigantes tentou esmagá-lo com seu caule largo, mas o Amigão fincou os pés no chão, dobrou os joelhos e segurou a pressão com os braços revestidos de energia titânica. O cristal abaixo dele se partiu, mas Clay não caiu. Com um grito de força, empurrou o cogumelo para trás e arrancou do solo uma fileira de

pedras translúcidas, lançando-as contra outros três cogumelos que avançavam sobre Estela e Lane.

— Essa recepção não foi nada cordial — disse Dani-Jhow, observando os soldados cristalinos se reorganizarem diante deles. — Manu já sabe que estamos na área. Ela preparou esse reino para nos cansar antes mesmo de aparecer novamente.

Harry Lila ergueu Potter com uma das mãos e ativou novamente o Coração do Comando. A luz azul-dourada saiu de seu peito em ondas circulares, organizando os movimentos do grupo. Ele apontou para os soldados cristalinos à esquerda, para os cogumelos que surgiam à direita e para a ponte de vidro mágico à frente. Cada Lilex entendeu seu lugar na formação sem que o líder precisasse explicar muito. O poder de Harry não apenas atacava: ele fazia a turma lutar como um só coração.

Dudu avançou ao lado de Harry, liberando a Guarda Valente em formato de escudos giratórios. Os escudos bateram contra as lanças dos soldados cristalinos, quebrando as pontas afiadas antes que atingissem os novatos. Em seguida, Dudu projetou uma muralha prateada que empurrou cinco inimigos para dentro de uma clareira de cogumelos. Quando os cogumelos tentaram envolvê-lo com raízes luminosas, o guerreiro bateu o escudo no chão e abriu uma onda de proteção que cortou as amarras mágicas.

Heito espalhou seu rastro de luz pelo chão cristalino. Os fios dourados e verdes correram entre os pés dos soldados cristalinos, prendendo-os sem quebrar o equilíbrio dos amigos. Depois, ele ergueu as mãos, e pequenas colunas de luz surgiram debaixo dos cogumelos gigantes, fazendo suas bases tremerem. A claridade atravessou os caules contaminados e expulsou parte da energia de Manu, transformando alguns cogumelos novamente em plantas luminosas e pacíficas.

Juca invocou a Aurora do Colosso e cresceu em luz sólida diante de uma fileira de inimigos cristalinos. Sua auréola se abriu como um arsenal vivo, disparando pequenos escudos contra os golpes inimigos e martelos luminosos contra as carapaças de cristal. Cada impacto produzia um som de sino quebrado, e os soldados

atingidos se desfaziam em fragmentos brilhantes. Mesmo assim, Juca controlava a força para não destruir as pontes e cachoeiras do reino, protegendo a beleza daquele mundo enquanto lutava.

Ray correu entre os cristais como um raio colorido. Seus ecos de corrida se multiplicaram em vários reflexos, confundindo os soldados cristalinos, que já não sabiam qual imagem era real e qual era ilusão. Um grupo inteiro atacou sombras deixadas por ela, golpeando o vazio e acertando uns aos outros. Ray aproveitou a confusão para puxar Lita para longe de uma raiz de cogumelo e ainda deixou dois ecos repetindo saltos sobre as cabeças dos inimigos.

Vick abriu o Véu da Majestade em um círculo dourado ao redor dos Lilex mais próximos. As partículas roxas lançadas pelos cogumelos gigantes tentavam causar tontura e confusão, mas o manto vivo de Vick filtrava aquela magia, transformando o veneno luminoso em coragem. Com um movimento elegante, ela fez o véu se estender como uma faixa de luz e prender dois soldados cristalinos, puxando-os para longe de Leo antes que o novato fosse surpreendido.

Theu fechou os olhos e liberou uma explosão mental controlada. A onda invisível atravessou os soldados cristalinos e fez suas formações se desfazerem. Como aqueles inimigos eram guiados por comandos mágicos repetitivos, Theu bagunçou a ordem que os mantinha unidos. Alguns soldados marcharam em direção errada, outros baixaram as lanças, e outros ficaram parados, como espelhos sem reflexo. Com isso, Estela encontrou espaço para atacar.

Telinha avançou com sua agilidade luminosa, saltando de cristal em cristal sem escorregar. Cada passo deixava um rastro prateado no ar. Ela desviou de uma lança espelhada, girou sobre o próprio corpo e atingiu as juntas de dois soldados cristalinos, desmontando suas armaduras com golpes rápidos. Depois, subiu no chapéu de um cogumelo gigante e usou o impulso luminoso para cair sobre outro inimigo, quebrando sua defesa com precisão.

Lane voltou a mostrar por que era uma das guerreiras mais astutas do grupo. Sua Lâmina Estelar cortou os fios de energia que ligavam os cogumelos gigantes à magia de Manu. A cada golpe, deixava no ar um rastro cósmico que revelava passagens falsas, armadilhas ocultas e soldados escondidos dentro dos reflexos dos cristais. Ela não atacava apenas o corpo dos inimigos; atacava as ilusões que sustentavam a emboscada.

Dani-Jhow, ainda atento ao aviso que havia dado, ergueu a espada e invocou seus meteoros. Desta vez, as rochas flamejantes ganharam reflexos cristalinos ao atravessar o céu daquele reino. Elas caíram sobre os soldados mais fortes, rachando suas couraças transparentes e impedindo que alcançassem Harry. Mesmo com as marcas das batalhas anteriores, Dani-Jhow lutava com intensidade, mostrando aos novatos que um Lilex não mede coragem pela ausência de ferimentos, mas pela decisão de continuar.

Lipe usou as Correntes Solares para prender as pernas de soldados cristalinos e puxá-los para longe dos amigos. Leo, com a Visão do Enigma, indicava quais cristais escondiam inimigos reais e quais eram apenas reflexos criados pela magia de Manu. Lita espalhava sua Florada Encantada, lançando pétalas de luz sobre os cogumelos gigantes para enfraquecê-los e protegendo os guerreiros que se aproximavam demais das raízes venenosas. Guiados por Harry, os três novatos já não pareciam apenas aprendizes; começavam a agir como parte verdadeira do esquadrão.

Foi então que Caio e Caíque perceberam que os cogumelos gigantes estavam se multiplicando. Para cada um destruído, dois menores brotavam das rachaduras do chão. Caio fechou os punhos, e chamas vivas subiram por seus braços. Caíque abriu os braços, e o vento ágil começou a girar ao redor dele em espirais perfeitas. A dupla sertaneja se entreolhou, como fazia sempre antes de unir seus poderes.

— Agora é com a gente, irmão — disse Caio, sorrindo com coragem. — Chama viva pronta!

— Vento ágil no ponto certo — respondeu Caíque. — Vamos fazer essa floresta abrir caminho.

Os dois bateram as mãos uma na outra, e a fusão aconteceu. O fogo puro de Caio mergulhou no vento veloz de Caíque, formando a poderosa tempestade ígnea. Um tornado de chamas douradas e vermelhas nasceu diante deles, mas, diferente de um fogo descontrolado, obedecia à direção dos irmãos. A tempestade girou entre os cogumelos gigantes, queimando apenas a magia maligna que os contaminava e destruindo dezenas deles de uma só vez. Os chapéus roxos estalaram, os caules escuros se desfizeram em faíscas e as raízes venenosas evaporaram antes de tocar qualquer Lilex.

O impacto da fusão foi tão forte que abriu uma larga passagem até a ponte de cristal mais próxima. Vários soldados cristalinos, que vinham escondidos entre os cogumelos, foram lançados para longe e se quebraram em fragmentos claros. Os Lilex vibraram ao ver a dupla sertaneja em ação. Até Potter, flutuando ao lado de Harry, registrou em suas páginas uma frase brilhante: “Quando fogo e vento lutam em união, até a floresta das armadilhas se transforma em caminho.”

Com os soldados cristalinos derrotados e boa parte dos cogumelos gigantes purificada ou destruída, os Lilex conseguiram avançar pelo Reino dos Cristais. Ainda assim, Harry sabia que aquela batalha era apenas o primeiro aviso de Manu. A vilã estava observando, preparando algo maior em algum castelo reluzente daquele reino. Mas depois daquele combate, uma certeza cresceu no coração dos guerreiros: mesmo em um mundo cheio de reflexos, armadilhas e criaturas encantadas, a união dos Lilex continuava sendo sua força mais verdadeira.

Naquele momento, ficou evidente que o verdadeiro segredo dos Lilex não estava apenas nas armaduras, nas armas encantadas ou nos poderes sobrenaturais de cada guerreiro. Estava na comunhão que existia entre eles. Harry guiava com o Coração do Comando, Clay sustentava o grupo com sua Força Titanial, Dudu protegia com a Guarda Valente, Heito iluminava os caminhos, Juca erguia sua Aurora do Colosso, Ray confundia os inimigos com seus ecos, Vick purificava o medo com seu Véu da Majestade, Theu

defendia a mente dos amigos, Lane cortava ilusões com sua Lâmina Estelar, Dani-Jhow abria caminhos com seus meteoros, Telinha avançava com agilidade luminosa, Caio e Caíque fundiam fogo e vento, e os novatos Lipe, Leo e Lita somavam novas formas de coragem. Cada poder era único, mas, quando usado em harmonia, tornava-se parte de uma força muito maior.

Essa harmonia fazia com que os aventureiros tivessem êxito em todas as batalhas, mesmo quando os inimigos pareciam mais numerosos, mais fortes ou mais preparados. Os Lilex não lutavam isolados: um protegia a fraqueza do outro, um completava a habilidade do outro, e todos se moviam como se fossem partes de um mesmo coração. Foi essa união que começou a enfraquecer o elo maligno de Manu com seus soldados, seus cogumelos contaminados e seus cristais encantados. A vilã podia espalhar medo, ilusões e escuridão, mas cada gesto de amizade entre os Lilex rachava um pouco mais sua magia maligna, mostrando que nenhum poder sombrio era maior do que uma turma verdadeiramente unida.

CAPÍTULO 13

O fim do último ciclo



CAPÍTULO 13

O fim do último ciclo

O Castelo da Rainha Cristal surgiu ao longe, refletindo todo o céu do reino em paredes transparentes e torres luminosas. Ao redor dele, os últimos soldados cristalinos de Manu se reuniam em fileiras brilhantes, enquanto cogumelos gigantes brotavam novamente das fendas do chão. Dessa vez, eles não vinham apenas para atrasar os Lilex: eram a última muralha da vilã antes do fim do último ciclo.

Harry Lila ergueu Potter, e o Coração do Comando brilhou com intensidade jamais vista. O líder não precisava gritar para ser ouvido; sua presença organizava os movimentos da equipe como uma canção de coragem. Lilinha ficou ao seu lado e colocou uma das mãos sobre o ombro do novo líder. Naquele gesto simples, a experiência do antigo ciclo encontrou a força do ciclo atual. A comunhão de Lilinha agregou muito aos Lilex, pois lembrava a todos que a história deles não começou naquela batalha e também não terminaria com o medo de Manu.

— Lilex, chegou a hora — declarou Harry. — Não lutaremos apenas para vencer uma vilã. Lutaremos para libertar este reino, salvar a rainha Cristal, honrar Guizito, Potter, nossos amigos e todos aqueles que acreditaram em nós. Formação total!

A batalha explodiu em todos os lados. Clay enfrentou os cogumelos gigantes com o pulso titânico, arrancando blocos de cristal do chão e transformando-os em escudos para proteger os amigos. Dani-Jhow, agora mais firme, invocou meteoros flamejantes que atravessaram o céu cristalino e caíram sobre os soldados mais fortes. Lane cortou ilusões e raízes mágicas com sua Lâmina Estelar. Dudu avançou com a Guarda Valente, abrindo corredores seguros por onde os Lilex passavam sem se separar.

Caio e Caíque, a dupla sertaneja, uniram mais uma vez a chama viva e o vento ágil, criando uma tempestade ígnea ainda maior. O tornado de fogo dançava entre os cogumelos sem atingir

os companheiros, destruindo apenas a magia contaminada por Manu. Ray multiplicava seus ecos de corrida, confundindo os soldados cristalinos; Vick espalhava o Véu da Majestade, transformando medo em coragem; Theu protegia a mente da equipe contra os últimos sussurros da vilã; Juca erguia a Aurora do Colosso como um amanhecer sobre o campo; Telinha avançava com agilidade luminosa; Heito criava trilhas de luz; Lipe prendia inimigos com Correntes Solares; Leo revelava as armadilhas com a Visão do Enigma; e Lita cobria o campo com a Florada Encantada.

A força de união da equipe tornou-se tão grande que os cristais do reino começaram a mudar de cor. O brilho frio e cortante foi se transformando em luz quente e viva. Os soldados cristalinos pararam por alguns instantes, como se não conseguissem mais obedecer à maldade de Manu. Cada gesto de comunhão entre os Lilex enfraquecia o elo maligno da vilã, até que os cogumelos gigantes perderam sua cor roxa e voltaram a iluminar o caminho como plantas encantadas e pacíficas.

Manu tentou reagir, erguendo seu cajado cabeça de bode diante do castelo, mas Harry Lila avançou guiado pelo Coração do Comando. Lilinha caminhou logo atrás, como uma memória viva dos antigos Lilex. Potter abriu suas páginas e registrou a energia de todos. Então, os poderes dos guerreiros se encontraram em um único clarão: liderança, coragem, comunhão, amizade e imaginação. A luz atravessou o campo, rompeu o último feitiço da vilã e libertou o Reino dos Cristais da escuridão que ela havia lançado.

Quando o clarão desapareceu, os soldados cristalinos não estavam mais sob domínio maligno. Eles se ajoelharam diante dos Lilex em sinal de gratidão. As cachoeiras voltaram a cantar, os castelos refletiram um céu limpo, e os cogumelos gigantes iluminaram as trilhas como lanternas de festa. O último ciclo havia encontrado seu desfecho: não pela destruição, mas pela libertação dos reinos e pela prova de que a união sempre seria mais forte que qualquer vilania.

A vitória dos Lilex não libertou apenas o Reino dos Cristais. Como a maldade de Manu havia espalhado sua influência por diferentes mundos encantados, o clarão de união dos guerreiros atravessou os portais e alcançou Brocolândia, o Mundo dos Zumbis e todos os reinos que haviam sido tocados por sua sombra. Um a um, esses lugares foram devolvidos à perfeita paz e harmonia. As florestas voltaram a florescer, as criaturas deixaram de temer a escuridão, os castelos recuperaram seu brilho e os caminhos mágicos voltaram a se abrir apenas para o bem.

Foi então que as portas do castelo se abriram, e a rainha daquele reino surgiu diante dos aventureiros. Seu nome era Cristal. Ela usava uma coroa transparente que refletia todas as cores do céu e um manto claro que parecia feito da própria água das cachoeiras. A Rainha Cristal caminhou até Harry Lila, inclinou a cabeça em sinal de respeito e falou com voz serena:

— Líder dos Lilex, receba minha gratidão e a gratidão de todo o Reino dos Cristais. Seu empenho, sua coragem e a comunhão de seus amigos devolveram não apenas este reino, mas todos os mundos encantados à paz. Vocês provaram que a verdadeira força nasce da união.

Em agradecimento, Cristal ofereceu a cada guerreiro uma recompensa especial: uma pedra luminosa do Reino dos Cristais, única para cada Lilex. Essas pedras não serviam para guerra, mas para alegria, descanso e lembrança. Sempre que os aventureiros voltassem àquele reino para visitar, poderiam usá-las para abrir caminhos seguros, passear pelas pontes de vidro mágico, beber das cachoeiras prateadas, descansar sob os cogumelos luminosos e desfrutar da beleza daquele lugar como convidados de honra.

Enquanto os Lilex recebiam suas recompensas, uma última transformação aconteceu. Do ponto onde Manu havia sido derrotada, surgiu Emanuelle, já sem o manto sombrio, sem o cajado cabeça de bode e sem o brilho maligno nos olhos. O lado sombrio que a dominava havia desaparecido. A magia da união dos Lilex não a destruiu; libertou-a. Emanuelle olhou para os guerreiros

com silêncio e arrependimento, como alguém que finalmente despertava de um longo pesadelo.

Harry Lila se aproximou dela com cuidado. Potter brilhou suavemente, e Lilinha permaneceu logo atrás, observando a cena com serenidade. O líder compreendeu que o último ciclo também precisava terminar com restauração. Assim, com a ajuda da Rainha Cristal e da magia renovada de Potter, Emanuelle foi devolvida a Luanópolis, livre da escuridão que a havia transformado na Malévola Manu. Os Lilex sabiam que nem toda ferida se curava de uma vez, mas aquele retorno mostrava que a luz ainda podia alcançar quem havia se perdido nas sombras.

Pouco depois, enquanto os Lilex se preparavam para retornar ao QG, Lilinha se afastou alguns passos. Ele olhou distante para o Castelo da Rainha Cristal, agora livre e reluzente. Seus olhos carregavam saudade, orgulho e despedida. Mesmo estando ali com os atuais Lilex, havia uma parte dele que se despedia de todas as aventuras que havia vivido. Em silêncio, sorriu para o castelo, como quem agradece por uma última missão cumprida.

— Um verdadeiro Lilex sempre será Lilex — sussurrou Lilinha, ainda olhando para o horizonte cristalino. — Mesmo quando segue distante, continua perto no coração dos amigos.

No QG, a celebração foi inesquecível. Os Lilex retornaram em meio a luzes, abraços, lágrimas e risadas. Potter flutuava feliz sobre a mesa central, registrando o fim da aventura. Harry Lila olhou para todos e percebeu que o clube havia crescido muito além do que imaginava. Então, com o coração cheio de gratidão, decidiu convidar novos amigos para também fazerem parte de Os Lilex.

Foram chamados: Eduarda, que recebeu o nome carinhoso de Duda; José, que passou a ser Jhack-Daw; Carlos Eduardo, chamado de Cadu; Millena, que se tornou Mile; Sara, chamada de Sarinha; Amanda, chamada de Mandita; Isabel, chamada de Bel; Marllus, chamado de Marlinho; Yasmin, chamada de Min; e Luiz, que passou a ser chamado de Lulu. Cada um foi recebido com alegria, como parte de uma família que não parava de crescer.

Naquela cerimônia de revestidura dos novos guerreiros, a emoção ficou ainda maior com a presença dos eternos Lilex: Lilinha, Pedro, Lorenzo, Davi, Júlyla e Giovanna. Eles fizeram questão de voltar a Luanópolis somente para rever os novos guerreiros, abraçá-los e agradecer por terem continuado a missão, a amizade e o legado que um dia nasceu na antiga casinha da árvore. Vieram prestigiar os Lilex do último ciclo, testemunhando com orgulho a continuidade de uma história construída com amizade, coragem, imaginação e união. A presença deles tornou aquele momento ainda mais especial, pois mostrava que ser Lilex não era apenas participar de uma aventura, mas carregar para sempre no coração a marca de uma história vivida em comunhão.

— A aventura do último ciclo terminou — declarou Harry Lila, sorrindo para os antigos, os atuais e os novos Lilex. — Mas a amizade que nasceu aqui não termina. Enquanto houver imaginação, coragem e comunhão, sempre haverá um caminho mágico esperando por nós.

Todos deram as mãos no centro do QG. Lilinha, mesmo um pouco distante, ainda fazia parte daquele círculo de memória e afeto. O grito de guerra ecoou uma última vez, mais forte do que nunca: “Os Lilex! Coragem na veia, aventura no ar! Se o desafio aparece, nós vamos enfrentar!” E assim, entre luzes, risadas, abraços e esperança, *Os Lilex 3: O Último Ciclo* terminou, deixando para sempre a certeza de que nenhuma história termina de verdade quando continua viva no coração de quem a viveu.

Porque, no fim de toda grande aventura, o que permanece de verdade é a amizade que aproxima, o respeito que fortalece e a união que transforma simples companheiros em uma família para sempre.

“Até a próxima, amigos!” *Despede-se Harry Lila e os Lilex de você, caro leitor!*

A

nos após as históricas batalhas que marcaram Brocolândia, os antigos desbravadores cresceram e seguiram seus caminhos, mas o legado dos Lilex está longe de terminar.

Diante do surgimento de uma nova e misteriosa ameaça, um brilho sobrenatural na casinha da árvore sinaliza a passagem de bastão para Willyam — agora chamado Harry Lila —, o predestinado líder encarregado de convocar a segunda geração de heróis.

Ao lado de onze bravos companheiros da turma do 5º ano C e munido do caderninho mágico Potter, o novo esquadrão descobre suas armaduras e habilidades extraordinárias, pronto para proteger as dimensões fantásticas e enfrentar os perigos que os aguardam nesta jornada decisiva.

Do sinistro Castelo de Thorus ao aterrador Mundo dos Zumbis e aos perigos cortantes do Reino dos Cristais, os novos guerreiros enfrentam desafios de proporções épicas contra o tirano Lord H e a temível vilã Manu.

No entanto, em meio a embates mágicos, portais e perdas dolorosas, eles aprenderão que as maiores armas não são espadas ou poderes elementares, mas sim o perdão, a coragem e a união inabalável da amizade.

Tendo a sala de aula como berço da imaginação, Os Lilex III: O Último Ciclo encerra com chave de ouro uma emocionante trilogia sobre a empatia e a certeza de que ninguém precisa enfrentar as trevas sozinho.

